

Tania Haddock Lobo

**FACES PINTADAS NO TEMPO:
PADRÕES DE BELEZA ASSOCIADOS À MAQUIAGEM E SUA
EVOLUÇÃO ATRAVÉS DO SÉCULO**

Projeto de Conclusão de Curso
submetido (a) ao Curso de Design
da Universidade Federal de Santa
Catarina para a obtenção do Grau
de em Bacharel em Design.

Orientador: Prof. Clóvis Geyer

Florianópolis
2015

Tania Haddock Lobo

**FACES PINTADAS NO TEMPO:
PADRÕES DE BELEZA ASSOCIADOS À MAQUIAGEM E SUA
EVOLUÇÃO ATRAVÉS DO SÉCULO**

Este Projeto de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 26 de Novembro de 2015.

Professor Dr. Luciano Patrício Souza de Castro
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Clóvis Geyer Pereira
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Berenice Santos Gonçalves
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Fernanda Iervolino
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado a todas as mulheres: que cada uma entenda que os padrões de beleza sempre mudam e que a verdadeira meta deve ser aprender a amar a si mesma independente de qualquer coisa...

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Clóvis Geyer, por toda contribuição.

Às modelos Aline Linhares, Ana Clara Reiter, Diana Pedott, Fernanda Silveira, Isabel Wermuth, Isabella Grossmann, Juliana Moraes, Lara Lobo, Rebeca Acco e Vanessa de Luca, por me emprestarem seus rostos, poses, tempo e ainda me divertirem.

A Gisselle Brueckheimer e Luiz Roberto Carvalho, pelo grande auxílio, assim como a Prof^a de fotografia Sharlene Araujo e sua monitora Karina Yasuda.

Agradeço também às professoras de minha banca, Berenice Gonçalves e Fernanda Ievorlino, pela disponibilidade e assistência.

Enfim, a minha família, especialmente minha irmã, por toda paciência e suporte!

RESUMO

O presente projeto consiste em um produto multimídia a ser veiculado na internet. Seu conteúdo pretende ensinar acerca dos padrões de beleza associados às principais maquiagens do último século, com alusão aos estilos de cabelos e vestimentas. Para isso, exhibe informações e fotografias de modelos retratando cada década, de modo cronologicamente descrito.

Propõe-se um trabalho útil a profissionais de áreas relacionadas a moda. Mas, pretende-se que através da hipermídia construída, qualquer usuário, independente de seu campo de atuação, possa obter conhecimentos históricos, informações visuais dos rumos mais marcantes da maquiagem, e compreender um pouco mais sobre a ligação do padrão de beleza à sociedade.

Palavras-chave: Design; Hipermídia; Maquiagem; Padrão de beleza.

ABSTRACT

This project consists in a multimedia product to be posted on the internet. Its content aims to teach about the beauty standards associated with the main make-up of the last century, with reference to the styles of hair and clothing. For this, displays information and photographs of models depicting each decade, described in chronological order.

It proposes a useful project for fashion professionals and related areas. But , through the built hypermedia , it is intended that any user , regardless of their field , can get historical knowledge , visual information of the most important directions of makeup, and understand a little more about the connection between beauty standard and society.

Keywords: Design; Hypermedia; Make up; Beauty standard.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1- INTRODUÇÃO..... | 15 |
| 1.1-OBJETIVOS..... | 18 |
| 1.1.1-OBJETIVO GERAL..... | 18 |
| 1.1.2-OBJETIVOS ESPECIFICOS..... | 18 |
| 1.3 - JUSTIFICATIVA..... | 18 |
| 1.4-DELIMITAÇÃO DO PROJETO.....; | 20 |
| 2-METODOLOGIA..... | 21 |
| 3 - DESENVOLVIMENTO..... | 22 |
| 3.1-RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA..... | 22 |
| 3.1.1- DESCONSTRUÇÃO..... | 22 |
| 3.1.2- VERIFICAÇÃO..... | 50 |
| 3.1.3-RECONSTRUÇÃO..... | 51 |
| 3.1.4-IDENTIDADE..... | 63 |
| 3.2-PROCESSO DE CONCEPÇÃO..... | 73 |
| 3.3-DESCRIÇÃO DO PRODUTO..... | 76 |
| 4- CONCLUSÃO..... | 109 |
| REFERÊNCIAS..... | 111 |
| ANEXOS..... | 117 |

1. INTRODUÇÃO

O projeto de conclusão de curso elege os sistemas de hipermídia¹ como meio facilitador e motivador para trazer os meios de fotografia e animação, acompanhado de resenhas acerca dos padrões de beleza ocidentais associados às modas de maquiagem² e menção aos penteados mais marcantes do último século, introduzindo seus conceitos e trajetória histórica evolutiva como forma de aprendizado. Assim sendo, no projeto em questão, há uma modelo para cada década, dos anos 10 aos 2000. Estás foram maquiadas, vestidas e produzidas de acordo com a moda do período que retratavam e estão apresentadas em fotografias juntamente com uma descrição desta moda, havendo assim uma abordagem visual e discursiva do tema.

Este trabalho pretende ser de utilidade aos profissionais da área de beleza, que devem estar informados não somente das tendências atuais, assim como do que marcou a moda no passado. Também será interessante aos estudantes de Design de Moda, pois oferecerá uma pequena análise histórica, demonstrando uma relação das faces marcantes de cada período. Ainda, qualquer indivíduo interessado em aprender acerca dos padrões de beleza do mundo, seja por informação, ou por estilo.

A partir disso, pode-se sugerir que há uma associação da moda com o design³ e a cultura. Pode-se dizer que o mundo da estética, é

¹ Hipermídia: Inf. Conjunto de informações disponíveis em multimídia (texto, áudio, vídeo, ilustrações etc.) e organizadas de modo a que se possa acessá-las por computador, a partir de links. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/hipermidia>>

² Maquiagem: Sinônimo de Maquilagem. Do fr. *Maquillage*: Ação de mascarar. Disponível em:<<http://www.aulete.com.br/maquiagem.%20maquilagem>>

Consiste na aplicação, com efeito cosmético, de embelezamento, ou disfarce, seguindo-se nalguns casos os ditames da moda e com uso de substâncias especificamente destinadas a tal fim. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/maquilagem/>>

Fig. Ação de realizar melhorias (em algo ou alguém) para causar uma boa aparência.

Fig. Ação de encobrir alguma coisa. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/maquilagem/>>

³ Design: 1. a concepção de um produto (...), esp. no que se refere à sua forma física e funcionalidade 6. Derivação: por extensão de sentido. m.q. desenho

Etimologia- do inglês *design* (1588) ‘intenção, propósito, arranjo de elementos ou detalhes num dado padrão artístico’, do latim *designāre* ‘marcar, indicar’, através do francês *designer* ‘designar, desenhar’; (Dicionário Houaiss)

“Design significa ter e desenvolver um plano, um projeto, significa designar. É trabalhar com a intenção, com o cenário futuro, executando a concepção e o planejamento daquilo que virá a existir. Criar, desenvolver, implantar um projeto – o design – significa pesquisar e trabalhar com referências

intrínseco à moda, pois cada apresentação pessoal é diretamente acompanhada por um estilo de vestimenta, de cabelo e maquiagem, fatores que são delimitados pelo padrão de beleza de cada cultura e época. Assim, a estética de cada povo é um reflexo de sua identidade, cultura e história.

“Não é invocando uma suposta universalidade da moda que se revelarão seus efeitos fascinantes e seu poder na vida social, mas delimitando estritamente sua extensão histórica.” (LIPOVETSKY, Gilles. 1987).

Nessa linha de pensamento, ao pintar-se, maquiarse, ao mudar seu cabelo adequando-se a face para atingir um ideal de beleza, ou mesmo para expressar sua identidade, uma pessoa está trabalhando com sua imagem pessoal; como afirma Phillip Hallawell⁴ (2010) “é preciso compreender que toda imagem expressa conceitos, sensações e emoções. A imagem de uma pessoa é constituída pelo seu formato de rosto, suas feições, sua cor de pele, seu corte de cabelo, penteado, coloração, sua maquiagem, adornos e, no caso dos homens, seus pelos faciais. Esse conjunto faz, literalmente, uma declaração ao mundo e à própria pessoa de quem ela é por meio da linguagem visual.”. Assim, para realizar o projeto, as modelos foram selecionadas de modo que cada uma tivesse as feições semelhantes ao padrão de beleza da década que representava, baseando-se nas mulheres que eram consideradas mais belas em cada época, geralmente grandes celebridades.

Devido aos avanços tecnológicos, a globalização, o desenvolvimento das mídias de massa, as tendências de moda estão em constante mudança. Domenico de Masi (2008) diz que os países mais desenvolvidos estão deslocando toda sua produção material para os países emergentes, e tirando a matéria prima dos países menos desenvolvidos. O foco principal desses países mais desenvolvidos agora é a criação de novas ideias, símbolos, valores e estéticas.

culturais e estéticas, com o conceito da proposta. É lidar com a forma, com o feito, com a configuração, a elaboração, o desenvolvimento e o acompanhamento do projeto.” (MOURA, Mônica, 2003, p. 118).

⁴ A linguagem visual na construção de uma imagem pessoal, por Phillip Hallawell, disponível em: <http://www.visagismo.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=141:a-linguagem-visual-na-construcao-de-uma-imagem-pessoal&catid=93&Itemid=435>

“(...) a moda é a mercadoria essencial, típica da sociedade pós-industrial” (MASI⁵, Domenico de. 2008).

Então, ainda segundo Masi, na sociedade atual, os valores não são somente eficiência, velocidade e especialização (como na sociedade industrial), mas principalmente o intelecto, criatividade, a ética, subjetividade e emotividade e a *estética*. A formação dessa sociedade é muito menos baseada em produções em massa e muito mais em diversidade. Valoriza-se a personificação de cada um, onde apesar de muitos seguirem as mudanças da moda, ninguém quer ser exatamente igual. Como explicado por Philip Hallawell, o profissional de beleza, ou mesmo o próprio indivíduo ao se "embelezar", busca mais do que simplesmente estética, mas também uma personificação da própria personalidade, ou da imagem que deseja passar.

De acordo com Masi, luxuoso era aquilo que podia ser ostentado como raro e pouco acessível. Antigamente, objetos de riqueza eram raros, e assim eram símbolo de luxo. Hoje, mais raro que a riqueza é o tempo, a segurança e a beleza. Assim há uma busca por transformação estética dos valores de um lugar. O desafio atual é traduzir as ideias em estilo. Ser distinto. E somar à disponibilidade de matéria prima à inteligência e a sensibilidade estética.

Por esse motivo, foi eleita a utilização de meios tecnológicos, ou melhor, dizer, escolheu-se o sistema de hipermídia com a finalidade não somente de abordar e exibir o tema de forma coerente e didática, como também de auxiliar e atrair o público.

Apesar de, como menciona Lipovetsky (1987), muitas vezes considera-se que “evocar a versatilidade da moda tornou-se uma banalidade”, não se pode esquecer que a estética e a maquiagem, estão intrínsecas à vida de toda a sociedade atual. Mesmo quando aqueles que dizem não se importarem com o que usam como forma de colorir a sua face, de alguma forma, estão sujeitos às variações de épocas e sucessivos modismos. Afinal de contas, maquiagem não é apenas pintar/colorir a si mesmo, é também um conjunto de informações orientado por costumes e comportamentos e variam no tempo e na sociedade.

⁵ Domenico de Masi: é um sociólogo italiano contemporâneo, professor coordenador do grupo de pesquisa de cenários Delphi (oriundo da parceria entre UNISUL e S3. Studium do prof. De Masi), que elaborou a pesquisa do livro presente nesta bibliografia, “O futuro da Moda de Santa Catarina”.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Apresentar uma hipermídia contendo a demonstração dos principais padrões de beleza feminina ocidentais, associados às maquiagem do século 10 aos anos 2000.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Ampliar os conhecimentos acerca da área de beleza associando-as ao design;
- Oferecer uma análise das tendências que marcaram nossa história, melhorando o conhecimento e assim facilitando o trabalho dos profissionais das áreas associadas;
- Obter conhecimento das ferramentas de multimídia;
- Produzir um trabalho didático de fácil acesso e entendimento.
- Apresentar uma interface coerente com o tema.

1.1.3 Justificativa

A escolha do tema deriva-se da experiência própria obtida na área de maquiagem e estética assim como na de design. Obteve-se a percepção da correlação entre essas áreas, sendo formas de expressão cultural.

Assim como um designer vai buscar formas ergonômicas e esteticamente agradáveis em suas criações, a maquiagem busca o mesmo objetivo para que a pessoa possa obter não somente um vago instante de apreciação própria, mas também uma influência positiva em sua autoestima e identificação com a própria personalidade, e a possibilidade de sentir-se parte da sociedade e suas exigências. Com isso, Phillip Hallawell diz que ao trabalhar com a beleza de alguém, pode-se resolver ou melhorar consideravelmente problemas psicológicos do indivíduo.

A maquiagem é inerente à moda e estas são essenciais para a caracterização de uma cultura. Seja para estudos antropológicos, como

também para instrução de profissionais das áreas associadas, esta análise é uma ferramenta de grande utilidade para obtenção de conhecimentos de como o comportamento e a moda têm se modificado e a consequente aplicação desses em tempos tanto atuais quanto futuros. Entretanto, no Brasil, não existem muitos materiais disponíveis (sejam traduzidos de livros e pesquisas estrangeiras, sejam feitos no próprio país) acerca de sua relevância histórica e cultural. Assim, pode-se dizer que a criação de um material digital interativo que aborda os temas associados pode facilitar a pesquisa e atenuar as dúvidas tanto de profissionais da área como de simplesmente qualquer pessoa interessada. Como disse Maria Isabel Timm⁶, os hipertextos⁷s atuais vão “cumprir com o que realmente prometem à mente curiosa e operativa dos humanos, ao se associar à instantaneidade, à magia do acesso ao conteúdo conectado a um simples apertar de botão, ou a um simples clique de mouse”.

Daniel Hillis⁸ afirmou que comunicar seria um ato de oferta de uma mensagem a alguém, através de um determinado espaço, enquanto documentar, pelo mesmo raciocínio, seria o de ofertar uma mensagem a alguém (ou à própria pessoa que documentou). Assim o autor diz que o computador é capaz de integrar essas possibilidades, o que potencializa a memória humana com sua múltipla capacidade de representação em linguagens diversas. Mantendo-se à metáfora de Hillis, sugere-se que ao acessar o produto hipertexto, seria possível viajar no tempo e no espaço.

⁶ Isabel Timm: Jornalista; Doutoranda do PGIE/UFRGS; coordenadora do Núcleo de Multimídia e Ensino a Distância NMEAD/Grupo de Educação Tecnológica da Escola de Engenharia-GET/UFRGS (betatimm@ufrgs.br).

⁷ Hipertexto: *SM (hiper+texto) Inform.* Sistema de organização da informação, no qual certas palavras de um documento estão ligadas a outros documentos, exibindo o texto quando a palavra é selecionada.

Como afirma Pierre Levy, o hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós são conteúdos apresentados em palavras, imagens, gráficos, sequências sonoras, textos mais complexos que, por sua vez, também podem se configurar em novos hipertextos.

estruturas de informação formadas por blocos integrados por elos, ou links.

⁸ “Danny” Hillis é um informático e inventor estadunidense. Desenvolveu o Connection Machine, um supercomputador com processamento em paralelo, no Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

1.1.4 Delimitação do projeto

A hipermídia desenvolvida nesse projeto é um material didático, à medida que o usuário for clicando nos botões de passagem, serão exibidos em cada nova página informações e uma pequena análise acerca de cada padrão de beleza e tendência marcante de cabelo e maquiagem ao longo das décadas, assim como uma ou mais fotos com cada maquiagem e penteado (feitos pela aluna) em uma modelo que se encaixa nos padrões de beleza de cada época. Antes de cada capítulo que disserta sobre a década, há uma abertura, com um gif animado com a modelo fazendo posições usuais da época abordada. Ainda, há um relato sucinto de como cada modelo sentiu-se ao visualizar sua imagem transposta para outra década.

Para desenvolver esse trabalho, após um processo de pesquisa e delimitação de qual é a principal maquiagem de cada época, estas foram demonstradas na face das modelos. Foi utilizado o estúdio fotográfico do departamento de Design da UFSC para registrar cada estética criada, as melhores fotografias foram selecionadas e separadas para serem inseridas em cada página da hipermídia.

As informações exibidas em cada página contam, qual era o ideal de beleza facial e a principal maquiagem além do penteado da década abordada. Estes dados definidos foram ser escritos de forma coerente e compreensível.

Com as fotografias editadas e informações revisadas e aprovadas pela aluna e orientador, e os testes de usabilidade concluídos, se iniciará a parte digital. A princípio pretendia-se produzir a hipermídia primeiramente através do programa Adobe In Design, para a diagramação das páginas e imagens, e exportado em versão flash. Entretanto a aluna foi instruída pelo orientador a utilizar o Adobe Flash onde foi feita toda a estruturação e programação das páginas, que resultando no produto. Por fim, pretende-se que a hipermídia seja disponibilizada para acesso na internet.

2. METODOLOGIA PROJETUAL

Para a realização do trabalho de conclusão de curso foram feitas pesquisas em livros, revistas, sites além de entrevistas em campo atingindo o público alvo, além de aproveitamento dos estudos no Politécnico de Milão, a fim de reunir conhecimentos fundamentais para adquirir-se um produto final proveitoso.

Para construção do trabalho, foram selecionadas etapas da Metodologia de projetual como modelo de aprendizagem baseada em projeto, definida por *Projeto E*⁹, desenvolvida por Meurer e Szabluk, selecionada dentre as indicações do orientador deste projeto. Sendo este projeto um trabalho de diversas informações - tanto visuais como escritas - de múltiplos assuntos interligados, tornou-se evidente a aplicação da metodologia para o desenvolvimento do sistema de hipermídia como forma de fixação do saber e da atenção como forma eficaz de comunicação e acessibilidade do conhecimento para favorecer a visualização e interpretação dos procedimentos.

- **Desconstrução:** Ampla investigação, análise e avaliação de conteúdo, conceitos e contextos que possam servir de referência e influência. Observação e descrição das características de produtos similares;
- **Verificação:** Lista de restrições (o que representa limitações), requisitos (o que é compulsório e necessário) e possibilidades (o que é desejável e que agrega valor) a serem consideradas no novo produto;
- **Reconstruções:** Sucessiva geração de alternativas, início da projeção do produto;
- **Identidade:** Métodos e técnicas relativas à editoração e diagramação e da identidade gráfico-visual;

⁹ Projeto E: O projeto E é uma metodologia projetual desenvolvida por Meurer e Szabluk desde 2008 e é adotada nas atividades curriculares da disciplina de Projeto Gráfico IV (projeto de produtos digitais) do curso de Design Gráfico do Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER).

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Relatório do processo conforme a metodologia

3.1.1 Desconstrução

Análise Denotativa

Foi feita uma análise dos principais conceitos associados ao trabalho, obtendo seus significados literários já definidos:

- **Beleza:**
(Dicionário Michaelis)
be.le.za
sf (*belo+eza*) 1 Qualidade do que é belo. 2 Harmonia de proporções, perfeição de formas. 3 Mulher bela. 4 Bondade, excelência. 5 O tipo da perfeição física. 6 Coisa bela ou muito agradável. *sf pl Zootéc* Exteriores de um equídeo que consistem em tudo aquilo que nos agrada no animal, afastando-se por vezes do verdadeiro conceito de estética, para dar lugar ao fiel desempenho de determinada utilidade.

- **Cultura:**
(Dicionário Michaelis)
cul.tu.ra
sf (*lat cultura*) 1 Ação, efeito, arte ou maneira de cultivar a terra ou certas plantas. 2 Terreno cultivado. 3 *Biol* Propagação de microrganismos ou culturação de tecido vivo em um meio nutritivo preparado. 4 *Biol* Produto de tal culturação. 5 *Biol* O meio junto com o material cultivado. 6 Utilização industrial de certas produções naturais. 7 Aplicação do espírito a uma coisa; estudo. 8 Desenvolvimento que, por cuidados assíduos, se dá às faculdades naturais. 9 Desenvolvimento intelectual. 10 Adiantamento, civilização. 11 Apuro, esmero, elegância. 12 *V culteranismo*. 13 *Sociol* Sistema de ideias, conhecimentos, técnicas e artefatos, de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma determinada

sociedade. 14 *Antrop* Estado ou estágio do desenvolvimento cultural de um povo ou período, caracterizado pelo conjunto das obras, instalações e objetos criados pelo homem desse povo ou período; conteúdo social. 15 *Arqueol* Conjunto de remanescentes recorrentes, como artefatos, tipos de casas, métodos de sepultamento e outros testemunhos de um modo de vida que diferenciam um grupo de sítios arqueológicos. *C. alternativa, Agr.*: a que se faz alternando. *C. esgotante*: a que esteriliza ou depaupera o solo. *C. física*: desenvolvimento metódico do organismo humano por meio da ginástica e dos desportos. *C. extensiva*: a que explora a riqueza do solo sem cuidar da conservação deste, precisando, assim, de amplos territórios. *C. geral*: a constituída de conhecimentos básicos indispensáveis para o entendimento de qualquer ramo do saber humano. *C. intensiva*: a que acumula o trabalho e o capital num terreno relativamente pequeno, conservando-lhe a fertilidade.

- Design:

(Dicionário Michaelis)

de.sign

(*dizáin*) *sm (ingl)* 1 Concepção de um projeto ou modelo; planejamento. 2 O produto deste planejamento.

(Dicionário Houais):

1. A concepção de um produto (...), esp. no que se refere à sua forma física e funcionalidade 6. Derivação: por extensão de sentido. m.q. desenho

Etimologia- do inglês *design* (1588) ‘intenção, propósito, arranjo de elementos ou detalhes num dado padrão artístico’, do latim *designáre* ‘marcar, indicar’, através do francês *designer* ‘designar, desenhar’;

(Mônica Moura. 2003):

“Design significa ter e desenvolver um plano, um projeto, significa designar. É trabalhar com a intenção, com o cenário futuro, executando a concepção e o planejamento daquilo que virá a existir. Criar, desenvolver, implantar um projeto – o design – significa pesquisar e trabalhar com referências culturais e estéticas, com o conceito da proposta. É lidar com

a forma, com o feito, com a configuração, a elaboração, o desenvolvimento e o acompanhamento do projeto.”

- **Época:**
(Dicionário Michaelis)
é.po.ca
sf (gr *epokhé*) 1 Largo lapso de tempo assinalado por algum acontecimento notável ou feição constante. 2 *Geol* Espaço de tempo que se seguiu a cada uma das grandes alterações do globo terrestre; subdivisão do período. 3 O momento em que uma coisa sucede. 4 O século, o tempo em que se vive. 5 Período, temporada, quadra, estação. *É. de viração*: tempo de caça e viração das tartarugas. *É. glaciária, Geol*: a) cada uma das partes do tempo geológico, do Pré-câmbrico em diante, durante as quais, tanto no hemisfério norte quanto no sul, uma porção muito maior da superfície terrestre foi coberta por geleiras do que presentemente; b) plistoceno.

- **Habitus:**
(Pierre Bourdieu, 2003)
Sistema aberto de disposições, ações e percepções que os indivíduos adquirem com o tempo em suas experiências sociais (tanto na dimensão material, corpórea, quanto simbólica, cultural, entre outras). O *habitus* vai, no entanto, além do indivíduo, diz respeito às estruturas relacionais nas quais estão inseridos, possibilitando a compreensão tanto de sua posição num campo quanto seu conjunto de capitais. Bourdieu pretende, assim, superar a antinomia entre objetivismo (no caso, preponderância das estruturas sociais sobre as ações do sujeito) e subjetivismo (primazia da ação do sujeito em relação às determinações sociais) nas ciências humanas (ver estratégia). Segundo Maria Drosila Vasconcelos, trata-se de “uma matriz, determinada pela posição social do indivíduo que lhe permite pensar, ver e agir nas mais variadas situações. O *habitus* traduz, dessa forma, estilos de vida, julgamentos políticos, morais, estéticos. Ele é também um meio de ação que permite criar ou desenvolver estratégias individuais ou coletivas.”

- **Hipermissão:**
(José Luis Orihuela e María Luisa Santos, 1999)

Uma hipermídia é uma estrutura de informação eletrônica que contém informações em diversos formatos (texto, áudio, vídeo, gráficos, etc).

(Vicente Gosciola, 2004)

“conjunto de meios que permite acesso simultâneo a textos, imagens e sons de modo interativo e não-linear, possibilitando fazer links entre elementos de mídia, controlar a própria navegação e, até, extrair textos, imagens e sons cuja sequência constituirá uma versão pessoal desenvolvida pelo usuário”

(Dicionário Michaelis)

hi.per.mí.dia

sf (*hiper+mídia*) *Inform* Documento em hipertexto que também é capaz de mostrar imagens e som.

(Dicionário Aulete)

Inf. Conjunto de informações disponíveis em multimídia (texto, áudio, vídeo, ilustrações etc.) e organizadas de modo a que se possa acessá-las por computador, a partir de links.

- Hipertexto:

(Dicionário Michaelis)

hi.per.tex.to

sm (*hiper+texto*) *Inform*. Sistema de organização da informação, no qual certas palavras de um documento estão ligadas a outros documentos, exibindo o texto quando a palavra é selecionada.

(Ivete Palange, 2012)

“O hipertexto muda a relação de autor e leitor, de produção e consumo. Há uma redefinição dos papéis, e são desenvolvidas novas competências para a escrita e a leitura. A narrativa contempla diversos pontos de vista, não tem um começo e um final, possibilitando o diálogo. O leitor pode seguir os links de indicações de novas relações de conteúdo ou ignorá-las. O texto se constrói pelas escolhas, e o link, uma nova pontuação, remete o leitor para novas leituras.”

- Maquiagem:

(Dicionário Michaelis)

ma.qui.a.gem

sf (*maquiar+agem*) *V* *maquilagem*.

Ato ou efeito de maquilar ou maquilar-se.

(Dicionário Aulete)

Do fr. *Maquillage*: Ação de mascarar

(Dicionário Informal)

Consiste na aplicação, com efeito cosmético, de embelezamento, ou disfarce, seguindo-se nalguns casos os ditames da moda e com uso de substâncias especificamente destinadas a tal fim.

Maquiar:

ma.qui.lar

(*fr maquiller*) *vtd* 1 Pintar o rosto de (alguém). *vpr* 2 Pintar o próprio rosto. *vpr* 3 Usar cosméticos.

- Moda:

(Dicionário Michaelis)

mo.da

sf (*fr mode*) 1 Uso corrente. 2 Forma atual do vestuário. 3 Fantasia, gosto ou maneira como cada um faz as coisas. 4 Cantiga, ária, modinha. 5 *Estat* O valor mais frequente numa série de observações. 6 *Sociol* Variações contínuas de pouca duração que ocorrem na forma de certos elementos culturais (indumentária, habitação, fala, recreação etc.). *sf pl* Artigos de vestuário para senhoras e crianças. *Antôn*: *antimoda*.

- Visagismo:

(Phillip Hallawell 2010):

Palavra derivada de *visage*, que, em francês, significa rosto.

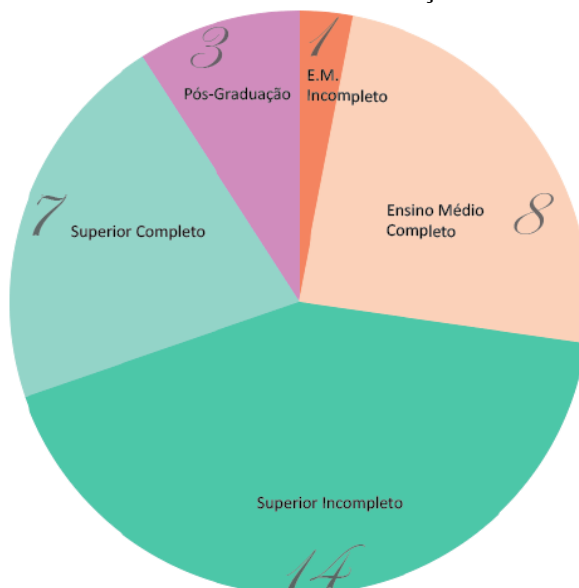
“Visagismo é a arte de criar uma imagem pessoal que revela as qualidades interiores de uma pessoa, de acordo com suas características físicas e os princípios da linguagem visual (harmonia e estética), utilizando a maquilagem, o corte, a coloração e o penteado do cabelo, entre outros recursos estéticos”

Coleta e Análise de dados

Foi feita uma pesquisa através de questionário veiculado no Google drive, com 33 pessoas variadas, sendo que a maioria daqueles que responderam possuem entre 20 e 30 anos de idade, acerca de interesse e acesso a mídias de informação sobre estética e beleza. Entre eles, a maioria acessa através de smartphone, mas muitos também utilizam computador e alguns tablet, e apenas um afirmou não ter facilidade para aprender a manejar novos aplicativos, hipermídias, sites ou programas que acessa pela primeira vez.

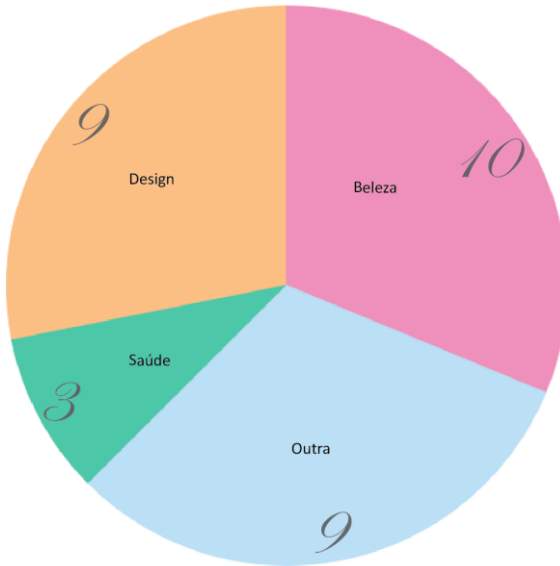
Para melhor compreensão e visualização, alguns dados foram sintetizados nos gráficos a seguir:

Gráfico 1: Grau de Instrução



Fonte: Sintetizado no site OnlineCharts, com adaptação no Adobe Illustrator, com base nas informações da pesquisa.

Gráfico 2: Área de Atuação



Fonte: Sintetizado no site OnlineCharts, com adaptação no Adobe Illustrator, com base nas informações da pesquisa.

Daqueles relacionados à área de beleza, a grande maioria que acessa informações a respeito procura a atualização e aprendizado profissional, enquanto os demais em geral buscam o aprendizado pessoal.

Gráfico 3: Acesso a informação de estética



Todos os entrevistados responderam que considerariam útil uma mídia com dados acerca das principais tendências da maquiagem ao longo dos tempos. Como justificativa foi dito que seria interessante ter um material interativo, moderno e prático que reúne conteúdo didático, bem organizado e condensado, com fontes e informações seguras em único lugar, facilitando a busca por novos conhecimentos e/ou aperfeiçoamento profissional, ou mesmo para proporcionar prazer pessoal. Além disso, difundiria informações e estimularia o interesse de pessoas diversas em um domínio que faz parte de nossa história, com uma indústria e mercado muito fortes.

Uma das entrevistadas, graduando em Design, afirmou que a maquiagem faz parte do universo feminino, que é interessante saber como ela evoluiu além de o que provocou essas evoluções ao longo do tempo, assim podendo pressupor o que a tendência aponta para o futuro, o que está sendo lançado. Já Jonathan Washington, cabeleireiro profissional da Wella, descreve que a beleza em sua amplitude, assim como a moda, é em geral um reflexo do que a sociedade vive. “A moda e a beleza quase sempre surgem nas ruas, o que nós, os profissionais da área fazemos é interpretá-la”.

Enfim, pode-se concluir que os usuários desse trabalho serão, na maioria, cabeleireiros, maquiadores e visagistas, pois utilizarão os dados contidos na hipermídia para a aplicação e atualização de seu trabalho. Um designer, em especial de moda, também poderá utilizar a hipermídia como referência informal para seus próprios trabalhos. Ainda, a mulher moderna (ou mesmo alguns homens), que buscam estar atualizadas nas tendências da moda, também se enquadraria como parte do público por compreenderem a maquiagem como um ato de expressão individual e coletivo.

A partir disso, sugere-se as seguintes personas:

Quadro 1: Exemplo de persona



Eduardo Andrade

“Eu procuro crescer, seja profissionalmente ou pessoalmente...”

29 anos de idade
Visagista Profissional
Florianópolis, SC

Eduardo, ou somente Du, como gosta de ser chamado, se formou como Cabelereiro no Instituto Senac Saúde e Beleza, e logo foi trabalhar como auxiliar em um salão renomado, para adquirir experiência. Começou também a ajudar com a maquiagens em dias de festa, já que tinha vocação e sempre assistia tutoriais no Youtube. Logo subiu de cargo e ganhou sua própria bancada de cabelereiro. Assim, foi atrás de fazer outros cursos na área, formando-se também como maquiador profissional pelo Senac. Com o tempo de trabalho na área, foi percebendo como lhe faltava mais técnica e conteúdo de como atingir o resultado ideal para cada cliente, seja em termos de formato de rosto, ou para adequar a sua personalidade. Organizou-se então e conseguiu realizar e se formar no curso de Visagismo de Phillip Hallawell. Após 6 anos de prática na área, conseguiu abrir seu próprio salão, que é um sucesso na cidade.

Em momentos de lazer, gosta de caminhar na praia com seu namorado e eventualmente sair com ele e seus amigos, e sempre vai nos almoços de família, aos domingos. Mesmo em seu raro tempo livre, Du gosta de estudar sobre os assuntos relacionados ao seu trabalho, não somente por amor à profissão, mas também porque quer sempre evoluir.

Motivações

-Melhorar a aparência de seus clientes, e assim ajuda-los a sentirem-se bem consigo mesmos.

Expectativas

-Crescimento Pessoal, profissional e financeiro;

Fonte: Criado pela aluna

Quadro 2: Exemplo de persona



Antonia Santos Ezuperi

“Quem ama cuida. Eu me cuido.”

24 anos de idade
Estudante de Odontologia
Florianópolis, SC

Marina estuda Odonto na Ufsc, mas não é só pela saúde dos dentes que tem interesse. Gosta de se informar sobre todas as outras áreas que envolvem sua vida.

Quando não está estudando ou no estágio, adora ler blogs relacionados à saúde e a beleza, assistir séries ou ler um livro. Está tentando pegar o hábito de ir a academia e beber mais água. Nos fins de semana sempre sai com as amigas para uma balada ou pub.

Vaidosa, as vezes gasta mais do que esperava com produtos de cabelo e maquiagem, mas sempre fica muito feliz por suas aquisições. Adora ler blogs relacionados à saúde e a beleza e participa de grupos do facebook onde pode compartilhar e/ou discutir assuntos relacionados a moda, beleza e saúde.

Motivações

-Manter-se sempre informada sobre tudo que possa influenciar sua vida e de sua família, para o bem ou para o mal.

Expectativas

-Poder, através do conhecimento, manter uma vida confortável e saudável.
- Estar sempre informada das tendências de moda e beleza.

Fonte: Criado pela aluna

Pesquisa histórica

- **Hipermídia**

Considera-se a hipermídia uma tecnologia da comunicação. Assim sendo, poderíamos analisar que tem suas raízes no surgimento da escrita, ou posterga-la para a criação das primeiras formas de mídia. Entretanto, para fim de não prolongar e enredar demasiadamente propõe-se atribuir o hipertexto e a hipermídia a um histórico um pouco mais atual, tendo seu princípio teórico apenas décadas antes do advento da Internet.

“Ainda que se possa apontar para a convergência midiática que caracteriza o desenvolvimento dos computadores, isto é, sua transformação de ferramenta a *medium* (pois não fosse o advento da televisão não haveria os primeiros monitores ou não fossem as tecnologias de telecomunicação não se poderia falar em redes de computadores interligados), são as máquinas de calcular as precursoras da tecnologia computacional, o que também explica a vocação inicial dos computadores para o universo de pesquisa e para objetivos restritos à execução de tarefas de trabalho.” NEVES Ana Claudia (2006).

No fim da década de 30, conta Ana Claudia Neves, a linguagem computacional binária, fundamento da programação de computadores, foi desenvolvida pelo engenheiro alemão Konrad Zuse.¹⁰ Os usuários das máquinas eram seus próprios programadores, e assim seria até o surgimento do *personal computer*, ou PC. Em 1945, John Von Neuman¹¹ descobriu como fazer com que as máquinas armazenassem dados em sua memória, além de sua função já estipulada de processar grande volume de cálculos complexos.

¹⁰ Konrad Zuse: engenheiro alemão e um pioneiro dos computadores.

¹¹ John Von Neumann: considerado um dos mais importantes matemáticos do século XX. Foi membro do Instituto de Estudos Avançados de Princeton, Nova Jérsei.

Ainda em 1945, Timm¹², Schnaid¹³ e Zaro¹⁴ (2003) contam que Vannevar Bush¹⁵, “refletiu de forma antecipatória sobre as formas de arquivamento das informações, propondo que se criasse um processo inspirado na inteligência humana, que não produz uma única associação a uma ideia, como um verbete, mas que fosse capaz de criar uma rede de possíveis trilhas de ideias sugeridas pela evocação de um assunto, da mesma maneira que os humanos pensam, conectando símbolos, produzindo significados e sentidos múltiplos. (...) possíveis relações desse seu pensamento com o estudo da interatividade contemporânea e dos principais instrumentos desta, os hipertextos, para produtores e usuários de informações. Talvez se possa pensar também por que poderíamos considerá-lo uma espécie de avô dos hipertextos.” Na mesma linha, Ivete Palange¹⁶ (2012) conta que essa máquina fantástica de Bush, chamada Memex, armazenaria todo o conhecimento humano sob a forma de textos, imagens fixas e em movimento e sons, oferecendo a possibilidade de acessar as informações armazenadas rapidamente.

Segundo Neves, em 1951, foi lançado comercialmente o primeiro computador, o UNIVAC (“Computador Automático Universal”). E a partir disso houve maior desenvolvimento de linguagens de programação, programas e periféricos. Ela descreve que as primeiras soluções digitais foram concebidas como ferramentas de trabalho, mas assim que o monitor foi incorporado ao computador, no início dos anos 60, atribuiu-se a ele vocação midiática.

¹² Maria Isabel Timm: Jornalista; Doutoranda do PGIE/UFRGS; coordenadora do Núcleo de Multimídia e Ensino a Distância NMEAD/Grupo de Educação Tecnológica da Escola de Engenharia-GET/UFRGS.

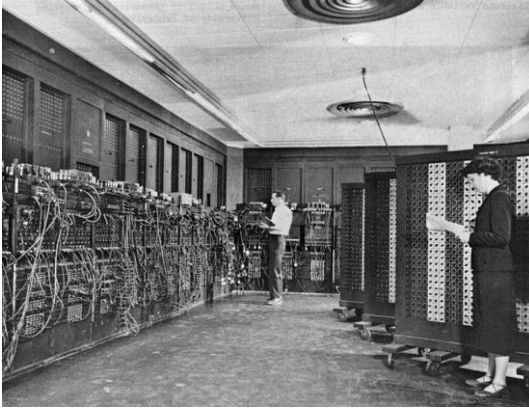
¹³ Fernando Schnaid: PhD, Oxford, UK. Professor Escola de Engenharia da UFRGS; coordenador NMEAD/GET/UFRGS.

¹⁴ Milton Antônio Zaro: Doutor, Professor Escola de Engenharia da UFRGS; coordenador NMEAD/GET/UFRGS.

¹⁵ Vannevar Bus: Matemático e físico, diretor do Escritório de Pesquisa e Desenvolvimento Científico dos Estados Unidos; escreveu um artigo, cujo título era *As we may think* (Bush, 2001), o qual apresentou durante uma conferência que ficou famosa por antecipar concepções hoje bastante viáveis.

¹⁶ Ivete Palange: Psicóloga, Coordenadora de projetos para educação a distância do SENAI, SP.

Figura 1: Fotografia de um dos primeiros computadores do mundo.



Fonte: Wikimedia commons/ Domínio Público

Seguindo a história, Palange declara que se Bush idealizou a Memex, Douglas Egelbart¹⁷ a criou quando, na década de 60 desenvolveu o projeto *Augment*, primeiro sistema digital de produção coletiva baseado no hipertexto. Inclusive, ele desenvolveu vários dispositivos como o sistema online, o mouse, o sistema de interface gráfica, o e-mail, o processador Word, entre outros.

Em meados dessa década, Timm, Schnaid e Zaro ensinam que Theodor Nelson¹⁸ criou o termo hipertexto, que designava “uma estrutura que deveria suportar um sistema de gerenciamento de informações textuais interconectadas em rede, representando, segundo seu criador, de forma clara e correta, o mundo das ideias e suas conexões.” Segundo Nelson, talvez, por falta de boas relações públicas e/ou ter sido mal compreendido, esse projeto chamado *Xanadu*, foi rejeitado na época de seu desenvolvimento e não influiu diretamente no desenvolvimento da engenharia de softwares.

¹⁷ Douglas C. Engelbart: Informático estadunidense conhecido por ter inventado o mouse de computador; por ser um pioneiro na interação entre humanos e computadores.

¹⁸ “Ted” Nelson: Líder de um grupo de pesquisa e desenvolvimento das ideias do Xanadu (hoje traduzidas em um modelo de software 8 chamado ZigZag), na Universidade de Keio, em Fujisawa, Japão.

“As enciclopédias também foram precursoras do hipertexto, permitindo ao leitor acessar conteúdos segundo seu interesse, sem necessidade de uma leitura contínua e linear. Com a possibilidade do texto digital, os blocos puderam ser organizados e associados a imagens e sons. A leitura do hipertexto passou a ser multimídia.” PALANGE Ivete (2012).

No final da década de 70, Cláudia Augusto Dias¹⁹ (1999) descreve que a Apple e IBM lançaram seus computadores pessoais e assim a informática deixou de ser somente para processamento de dados, expandindo-se também para as mesas dos escritórios. Na mesma época, surgiram o primeiro videodisco hipermídia e o software de processamento de textos Wordstar.

Figura 2: Primeiro Computador Pessoal da Apple.



Fonte: Musée Bolo

¹⁹ Claudia Augusto Dias: Mestra em ciência da informação na Universidade de Brasília (UnB).

“Ao longo dos anos 80, apareceram o videotexto, a rede francesa Minitel, a fibra ótica, a primeira tela sensível ao toque, o processador de texto do Macintosh da Apple, com Wiyiwyg, memórias óticas, *scanners*, videodiscos, *cd-rom*, TCP/IP (Transport Control Protocol / Internet Protocol – protocolo de comunicação) e a Internet. Esses avanços, o aumento da capacidade de armazenamento e processamento de dados dos computadores e o surgimento de interfaces gráficas mais amigáveis (com *menus*, janelas e ícones acionados por um "click" do *mouse*) permitiram que a informática passasse a fazer parte do cotidiano das pessoas comuns e os sistemas hipertexto se tornassem comercialmente viáveis.” DIAS (1999).

Em meados da década de 80, diz Ana Claudia Neves²⁰ e Rejane Spitz²¹ (2006), como os computadores tornaram-se de uso pessoal e popular e não somente para programadores, criou-se uma preocupação com sua dinâmica de uso, e uma busca por maior facilidade e conforto. O termo Interface tornou-se elementar e lucrativo, principalmente após a elaboração pela empresa Apple do conceito “interface amigável”. Surgiu então o design de interface, demandando projetos de sistemas e aplicativos computacionais de fácil usabilidade “neste contexto, soluções como ícones, menus e cursores, por exemplo, ideias tão familiares hoje, são conquistas caras de uma nova forma de pensar a relação entre computadores e seus usuários”, afirma Neves.

Somente na segunda metade para o fim do Século XX, conta Zaro, hipertextos interativos começaram a ser inseridos na

²⁰ Ana Claudia Rocha Quartin Baeta-Neves: Designer, comunicóloga formada em 1999.

²¹ Rejane Spitz Doutora em Educação pela PUC-Rio (1993), Pós-Doutora em Arte Eletrônica pela University of California – Berkeley (2002) e pelo CADRE Laboratory for New Media /San Jose State University, Califórnia (2003). É Professora Associada do Departamento de Artes e Design da PUC - Rio de Janeiro (desde 1985).

comunicação e educação. Ivete Palange cita que, os sumários ou indicações de matérias, por exemplo, de revista e jornais, perderam a materialidade do papel ao entrarem na rede, transformando-se em hipertextos com a ligação entre blocos de conteúdos, propiciando a cada usuário uma navegação pessoal. No Brasil, apenas na década de 90 a Internet se popularizou e aos poucos a navegação entre diferentes tipos de ferramentas e temas ligados foi sendo inserida nas vidas das pessoas.

“(…) disseminava-se igualmente a ideia de rede de conexões, dinâmicas, infinitas e em permanente processo de construção. (...) A operação individual do computador pessoal (PC), por si só, acarretou uma necessidade de compreensão de nova forma hipertextual de documentar, acessar a informação, representar o mundo, comunicar ideias e conteúdos e, portanto, mediar o processo educacional.” TIMM Maria Isabel.

Palange descreve os jogos como a inspiração da narrativa da hipermídia, já que o game foi uma das primeiras experiências de interatividade na programação de TV convencional. Para Vicente Gosciola²² (2004), a hipermídia em si seria o meio e a linguagem das “novas mídias”, pertencentes à internet, os jogos de computador, o cinema interativo, o vídeo interativo, a TV interativa, as instalações informatizadas interativas e os sistemas de comunicação funcionais, entre outros, e suas respectivas interfaces, assim tem uma imensa capacidade de conteúdo.

“Vamos imaginar um mundo com imagens fixas e em movimento, sons, textos em que é possível intervir, simultaneamente, em cada um desses estímulos em qualquer ordem. Os estímulos visuais e sonoros, no futuro, poderão incluir o olfato e o paladar. A hipermídia permite brincar, interagir com todos os estímulos, na sequência que se desejar,

²² Vicente Gosciola: professor e pesquisador do Centro Universitário SENAC e da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP).

construindo um caminho próprio. A hipermídia integra as características do hipertexto com o enfoque da multimídia interativa, oferecendo ao usuário uma nova forma de acessar a informação e gerar conhecimento” PALANGE (2012).

Ainda segundo Palange, as diversas mídias atingiram e atingem cada vez mais rápido um número maior de pessoas. Por exemplo, nos Estados Unidos, para atingir 50 milhões de usuários o rádio levou 38 anos, a TV de sinal aberto levou 13 anos, a paga 10 e a internet apenas 5 anos. Atualmente, além dos computadores portáteis, existem os smartphones, tablets e outras tecnologias, cada vez mais desenvolvidas, e de uma enorme diversidade de aplicativos para as mais variadas funções. Assim, usuários acessam diferentes tipos de informações em diversas mídias, mesmo quando desconectados da internet.

Nem todas as pessoas conhecem as definições de hipermídia e hipertexto, mas sem perceber estão cotidianamente e muitas vezes inconscientemente usufruindo de mecanismos associados a estes, por exemplo, ao “clique” para assistirem um vídeo, ou verificam uma galeria de imagens disponíveis em diversos sites. Com a dinâmica e constante inovação de tecnologia do mundo atual, a grande probabilidade é que daqui a pouco tempo esses conceitos sejam revolucionados.

- **A Maquiagem**

A maquiagem não é ou foi somente uma ferramenta utilizada pela mulher para realçar sua beleza e aumentar seu poder de sedução. Ela é há séculos usada também como instrumento de diversificação entre povos, ou mesmo dentro de uma sociedade, definindo hierarquias ou dramatizando traços culturais em festas e/ou rituais.

Para Marcia Cezimbra (2005), jornalista especializada em matérias de beleza, tanto mulheres quanto homens dos povos considerados primitivos utilizavam misturas de barro, minerais e extratos de plantas e até sangue de animais para pintar seus rostos e corpos para rituais de magia ou de adoração e consagração de deuses e

comemorações de fases da vida, identificar tribos, e estabelecer classes sociais. Funcionava também como comunicação que indicava as habilidades de cada um na caça. Mesmo hoje existem tribos africanas que usam maquiagens muito similares às da era paleolítica.

No mesmo compasso, na Babilônia, Suméria e Assíria, buscava-se ter uma pele clara, e os olhos eram marcados e as sobrancelhas unidas, tudo com materiais feitos à partir de elementos da natureza. Era comum o uso de perucas, devido a infestações de piolhos e, como nessas culturas a estética era baseada na extravagância, nos dias de festa pintavam os cabelos das perucas de cores variadas.

No Egito antigo, descreve-se que na época havia um culto à higiene, onde acreditavam que as ações de limpeza os tornavam mais próximos dos deuses. Portanto, os cidadãos de status elevado, depilavam o cabelo e utilizavam perucas. Além disso, a maquiagem era símbolo de distinção social, e era combinada com os cabelos e as vestes. Nessa época a maquiagem era valorizada a ponto de até hoje arqueólogos encontrarem recipientes que guardavam os materiais para esta. Segundo a maquiadora profissional Marlene Adami (2012), homens e mulheres usavam maquiagem, não só para elevar a estética, como também para rituais de evocação de deuses, assim como para tornarem-se mais próximos deles, e também para saúde e higiene, já que consideravam que o pó de *Kohl*²³, usado para contornar o olhar, protegia os olhos da areia, insetos e raios solares, ou, segundo a jornalista e consultora de imagem Carol Carneiro descreve, com o intuito de proteger os olhos de “espíritos malignos”, pois se acreditava que os olhos eram o espelho da alma. Ainda, como culturalmente consideravam que as mulheres deveriam ter a pele bem mais clara que os homens, elas pintavam a face com argila ou uma mistura feita com leite de cabra e miolo de pão para parecerem mais claras. Um fator curioso, é que a maioria das imagens associadas ao Egito demonstram mulheres com os olhos pintados de azul. Isso ocorre devido ao filme “Cleópatra”, interpretado pela atriz americana Elizabeth Taylor, em que seus olhos quase violetas, com uma maquiagem muito marcada de preto e azul, ficaram fixos na história.

²³ Kohl: Pó negro usado para maquiagem no oriente médio. Hoje desenvolvido para um cosmético conhecido como Kajal, na época era feito do mineral malaquita, misturada a carvão e cinzas.

Figura 3: A Maquiagem iconica da Cleópatra na atriz Elizabeth Taylor



Fonte: Site tudo sobre make

Entretanto, apesar da cor azul ter sido associada ao divino pelos antigos povos egípcios, na época os olhos eram na realidade adornados principalmente com uma sombra verde metálica (o que possivelmente causava irritação na pele, pois era feita de óxido de cobre).

Seguindo, a maquiadora profissional Kris Xiva acrescenta que na Grécia antiga havia o culto à beleza, o ideal humano foi projetado através dos deuses, cuja aparência mostra a forma da perfeição humana. A saúde e a estética eram valorizadas, principalmente no corpo masculino, entretanto as mulheres não escapavam dos padrões de beleza. A palavra cosmético, vem da palavra grega “*kosméticos*”, derivado por sua vez da palavra *Kosmos*, harmonia ou ordem. Na época prezava-se a beleza natural, assim a maquiagem era muito discreta, e somente as cortesãs a utilizavam de forma realmente evidente. No período helenístico, com a chegada das caravanas do oriente, a maquiagem se tornou um adorno mais comum. Buscavam uma tez branca com gesso e cal, utilizavam também o Kohl, cinzas ou açafrão nos olhos que era esfumado de forma sutil, e as bochechas eram levemente coradas. Somente a sobrancelha que era mais destacada. No século III antes de nossa era, as pessoas se lavavam com frequência, seus corpos eram higienizados com pós perfumados e a língua limpada com uma gilete feita com marfim. A

concepção do ato de se demaquilar era algo completamente diferente da que temos hoje em dia. As mulheres retiravam a maquiagem apenas pela manhã, nos banhos públicos, antes de se maquiarem novamente. A maquiadora descreve também que na Grécia Clássica, a sociedade era feita por e para os homens e as mulheres eram seres destituídos de direitos cívicos. Elas tinham, porém o dever de manter sua pele branca, o que demonstrava que ficavam em seu domicílio e não saíam ao sol, e não deveriam usar maquiagem, exceto para receber seu marido ou amigos. Usavam também mel para tratar seus lábios e fabricavam cremes com produtos de origem animal, adicionados a excrementos de touros e cabras.

No livro de Historia Natural de Plínio, afirma-se que na Roma antiga, a maquiagem era considerada pecado pela maioria, e associada às cortesãs. Entretanto, algumas mulheres comuns, escureciam suas sobancelhas, usavam os lábios e faces corados por carmim, utilizavam o pó de arroz e trigo misturado com gordura animal, e alvaiade (fórmula de químicos muito nocivos à pele, mas que a tornava mais branca) ou chumbo e giz para deixarem sua pele alva, e por vezes reforçavam as veias com pigmentos azuis, criando um efeito óptico de pele mais pálida (seguiam a lenda de Pompéia, que era muito branca, e dizia-se que utilizava essa técnica, além de tomar banho com leite de jumenta). As mulheres deveriam manter uma tez pálida, devido ao significado de alto status social, pois eram contidas em seus afazeres domésticos, enquanto os homens deviam ter uma pele bronzeada, pois viviam em contato com o sol e o ar livre. O foco estético nessa época, assim como na Grécia antiga, era o corpo masculino, portando os homens, apesar de não usarem maquiagem, estavam sempre muito adornados.

Com a ascensão do catolicismo, segundo Marcia Cezimbra, a maquiagem tornou-se algo proibido, primeiramente ao sexo feminino e depois, a todos. A vaidade foi totalmente censurada, as pessoas deveriam esconder ao máximo seus corpos e cabelos, e os espelhos eram associados ao demônio. Pregava-se a humildade, entretanto muito nobres usavam suas vestes mesmo que bem fechadas, totalmente adornadas de mosaicos e joias.

Descreve que durante um bom tempo não se usou maquiagem no Ocidente, pois a Igreja a condenou durante o período medieval. Mas com as grandes navegações, os produtos trazidos do Oriente foram aos poucos influenciando a moda ocidental.

A vaidade voltou a ser um dos valores sociais no Renascimento. O ideal de beleza era novamente uma pele alva, tanto para figura masculina quanto feminina. As pessoas aplicavam um pó obtido do caulim, do arroz ou do gesso, tanto na pele quanto nos cabelos. O Barroco marcou ainda mais a vaidade, inclusive foi nesse período que nasceu a palavra “maquiagem”. O ideal de beleza era ligado a tudo que era artificial, ou seja, o design, a beleza e o comportamento eram maquiados. Buscavam obter pele bem branca, mesmo que tivessem que utilizar produtos químicos nocivos. As bochechas eram pintadas em círculos vermelhos e lábios bem ruborizados, usavam perucas claríssimas e exorbitantes, roupas com detalhes exagerados e pomposos, coisas que representavam alto status.

Cezimbra argumenta que em meados de 1800, após a Revolução Industrial, o mundo do design e da moda teve um grande avanço. Até 1900, tudo que era relacionado à beleza era direcionado apenas à aristocracia. Depois, iniciou-se realmente o desenvolvimento do design e da moda para o resto da população. Hollywood e o deslanchar do cinema foram os responsáveis pela grande consagração da maquiagem. As estrelas influenciavam fortemente o padrão estético. Seguindo essa linha, nos anos 20, mesmo com os filmes em preto e branco, o batom vermelho desenhava lábios pequenos e delicados, e os olhos eram pintados de maneira a parecerem melancólicos, as sobrancelhas passaram a serem depiladas e desenhadas em forma de arco, fatores que denotavam a figura feminina como um ser frágil.

Figura 5: As feições frágeis de Lilian Gish notórias em 1910



Fonte: Blog Arte na Maquiagem

Figura 4: Louise Brooks, diva dos anos 20



Fonte: Wikimedia Commons

Já na década de 30, a sensualidade feminina começou a influenciar um pouco mais os padrões, e apesar das sobrancelhas ainda serem bem finas e em forma de arco, os lábios e bochechas eram mais vermelhos. Nos olhos se utilizavam cílios postiços e as pálpebras eram mais esfumadas. Nessa época surgiu a moda de uma pinta falsa no rosto.

Figura 6: A maquiagem de Jean Harlow marcou os anos 30



Fonte: Flickr

Dois fatores marcam os anos 40: Os filmes coloridos e a entrada da mulher no mercado de trabalho, devido à Guerra Mundial. O primeiro fator veio com a criação do *pancake*, que deixava a pele bem

pesada, mas praticamente sumia com suas imperfeições. O segundo fator influenciou o padrão de beleza feminino. Antes, belas eram aquelas com rostos com formas mais ovais, sem ângulos fortes. A partir dessa década, aos poucos o rosto feminino foi sendo considerado mais belo com ângulos mais acentuados, denominando força.

Figura 7: A eterna Marilyn Monroe, desde 45



Fonte: Site RantChic

Na década de 50, o cinema já tinha cores, e apesar da televisão popular ainda não ter, a mesma já possuía uma iluminação diferente. Assim, surgiram novas tonalidades de maquiagem, que ficou mais pesada, e ressaltando ainda mais a feminilidade. Surgiu o delineador que desenhava as pálpebras com um formato felino, os lábios eram pintados de forma mais volumosas com tons de vermelho, rosa e laranja e as pintas falsas estavam em alta. As *pinups*, símbolos de beleza e sensualidade desde meados da década anterior, eram a maior influência do padrão estético feminino.

Figura 8: Pinup com fotografia original.



Fonte: Site Empty Kingdom

Figura 11: A elegância de Sophia Loren marcou a década



Fonte: Pinterest

No site acerca de maquiagens da L'oreal, marca internacional de cosméticos, informa que nos anos 60, a moda e a maquiagem foram fortemente influenciadas por três figuras famosas: A atriz Audrey Hepburn, que era icônica por seu estilo delicado e elegante, usava o côncavo dos olhos acentuado por sombras, e tornou popular glitter nas pálpebras após um ensaio fotográfico; a atriz Brigitte Bardot, famosa por sua sensualidade, acentuava seu olhar demarcando-o de preto com o popularmente chamado de “delineador gatinho”; e a modelo Twiggy, conhecida por ser a primeira *supermodel*, desenhava seus olhos como se fossem de boneca, com delineador no côncavo, e muita máscara nos cílios superiores e inferiores, além de utilizar tons de batom pálidos nos lábios.

Figura 10: Audrey Hepburn, musa dos anos 60



Fonte: Huffingtonpost

Figura 9: A maquiagem icônica da Twiggy



Fonte : site Tudo sobre Make

Voltando a Cezimbra, o padrão de beleza começou a voltar-se para uma aparência mais natural em meados dos anos 70, com o movimento hippie já instalado, além do surgimento do *new-wave* e ideias ecológicas. Mas com a ascensão das discotecas também cresceram estilos psicodélicos, com tons vibrantes e cintilantes de maquiagem, assim como o gloss. Também houve o movimento *Punk*, que utilizava cores escuras e pinturas diferentes do comum, que causavam choque à maioria. Essas tendências cresceram nos anos 80. A sobrancelha natural e o cabelo volumoso eram valorizados. Entretanto também havia muitas cores e desenhos misturados tanto na face, quanto nas vestimentas.

Figura 13: O estilo de Farra Fawcett influenciou muitas nos anos 70



Fonte: Poininit net

Figura 12: Grace Jones, cantora dos anos 80



Fonte: Pinterest

Chegando à década de 90, o padrão de maquiagem dividiu-se, em que parte se reverteu para o clássico, utilizando muito tons de marrom, enquanto a juventude mantinha o interesse nas tendências de Punk Rock, agora também influenciada pelo estilo Grunge. Havia, entretanto, uma variação para cada tipo de imagem que uma mulher

desejasse passar. Nessa época iniciou-se o que no ano 2000 se tornou um dos principais focos de beleza:- Uma *releitura*²⁴ das principais tendências do passado, adaptado ao estilo da pessoa e à ocasião.

Figura 15: A topmodel Kate Moss ficou famosa nos anos 90



Fonte: Pinterest

Figura 14: O brilho de Britney Spears nos anos 2000



Fonte: Pinterest

No século XX e XXI cresceu o culto à saúde e à longevidade, assim os cosméticos não são mais voltados somente à beleza, mas são cada vez mais adaptados para a saúde e o tratamento da derme e prevenção de rugas. Há então um grande investimento em inovações na área de maquiagem. Surgem tendências a cada estação de cada ano, mas a maioria são baseadas em tendências de épocas passadas, repaginadas e renovadas para o mundo atual.

Maria Cristina Brandão de Faria (2000 p.6) fala sobre a ideia de Baudelaire que define a beleza/moda em específico como sendo “.... uma deformação sublime da natureza, ou melhor, como uma tentativa permanente e sucessiva de correção da natureza”.

²⁴ Releitura: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/releitura/3828/>>É uma nova interpretação de uma obra de arte, pintura,escultura, peça teatral, conto,etc feita com estilo próprio, mas sem fugir ao tema original da obra. Cada ser humano tem um modo próprio de ver e interpretar a realidade.

Em consonância aos autores acima citados, refletir que, diariamente ao acordar, vestir-se e até maquiarse para sair de casa, cada indivíduo se depara com as opções oferecidas pelos mais variados meios de comunicação, por rádio, TV, internet e pelas interações com o outro, sejam eles diferentes ou semelhantes. O que importa é que a troca perpassa todos os limites da comunicação. Por trás dessa atitude tão comum e habitual ao cotidiano de muitas pessoas, a escolha de determinada maquiagem, seja de pouca ou muita, todas são de características funcionais com a intenção de expressar o que cada indivíduo é ou, como ele deseja ser percebido por si mesmo ou pelo outro. A maneira como pinta ou detalha a face pode ser uma forma de mostrar seus gostos, ou grupo social a que pertence, seu tipo de trabalho ou quem ele é, ou quer representar. Pode ser entendida também como uma tentativa de agradecer o grupo ao qual pertence ou deseja se inserir.

Na origem da maquiagem podem ser encontrados três tipos de motivos pelos quais a humanidade ao longo do tempo adotou a maquiagem como caráter comportamental. Todos de caráter instintivo: o primeiro deles foi para obter *proteção*, o segundo para obter *poder*, porém o terceiro, cuja reflexão elevou a origem deste estudo, foi de uso como *adorno*.

Maquiar a face/corpo sempre foi um dos meios pelos quais o ser humano produz significado para a sua existência ao longo do tempo e espaço social. Não se pode esquecer, no entanto, que a maquiagem, embora seja uma forma de expressão, é também submetida aos ditames da sociedade e às imposições do mercado e do consumo. Por esses motivos, o trabalho não pode deixar de mostrar que seja por meio da publicidade, do cinema, TV, Internet, ou dos outros grupos de influência, todos atualmente somos influenciados pela mídia e acima de tudo, pela necessidade que temos de nos expressar e viver em sociedade. Portanto, dessa observação, surge ainda à reflexão deste trabalho: até que ponto a maquiagem nas faces humanas se dá como uma das formas de comunicação, já que todos estão submetidos, de certa forma, aos desejos da indústria cosmética? Como se todos deversem seguir “a Cleópatra”!

Análise de Produtos Similares

Foram reunidos os produtos considerados similares ao projeto que está sendo construído, para obter-se referência e embasamento em seu desenvolvimento, e feito uma pequena comparação com o protótipo do projeto:

- **“100 years of beauty in 1 minute”**

A série de vídeos produzida pela “CUT” chamada “100 anos de beleza em 1 minuto” mostra a evolução da maquiagem e penteado no último século. Pode ser usado como referência e se destaca por ter produzido vários vídeos, dentre os quais cada um aborda uma parte do mundo, com um modelo específica e coerente. Apesar de não ser uma hipermídia, foi selecionado como produto semelhante pois além de ser veiculado na internet, é uma mídia que além de entreter ensina sobre a mesma temática do projeto.

Entretanto, o vídeo se diferencia em conteúdo do produto de hipermídia apresentado neste projeto pois cada vídeo é feito com somente um modelo, embelezado para se adaptar a cada década, não demonstrando assim o ideal de beleza de cada período, e sim somente o atual, com maquiagens que retratam outras décadas. Além disso, o vídeo não oferece conteúdo descritivo, e portanto a informação visual oferecida pode ser interpretada diferentemente para cada expectador.

- **Exposição virtual da Modoteca UDESC**

Disponível no diferentemente site da Modateca da Universidade Estadual de Santa Catarina, onde se pode acessar uma demonstração interativa da moda de vestuário dos anos 1900 aos 2000, com modelos em 3D e fotos provenientes das épocas em questão, é um trabalho muito útil para profissionais e principalmente estudantes de moda.

Esta exposição virtual foi o produto encontrado mais semelhante com o protótipo da hipermídia em questão neste projeto, não somente por sua estrutura de acompanhamento interativo através de botões, que a classifica também como hipermídia. Assim com reuniu o trabalho de design de animação (com a modelagem 3D dos manequins e roupas), com fotografia e pesquisa histórica.

Apesar de seu conceito poder ser bem associado ao projeto de conclusão de curso abordado, este destoa-se pelo fato de haver conteúdo descritivo escrito, além de maior interatividade, e seu foco maior ser na maquiagem, demonstrada através de modelos reais e da atualidade.

3.1.2 Verificação

Para Meurer e Szabluk (2012), a verificação deve ser clara para para se perceber com facilidade quando restrições, requisitos e possibilidades forem atendidos ou preenchidos para poder-se então prosseguir com a seguinte fase que esboçará a estrutura e testará a usabilidade do produto

Restrições

- Pouca disponibilidade do estúdio de fotografia (devendo coordenar meus horários, com os disponíveis para monitoria que são divididos com outros alunos);
- Falta de disponibilidade e manutenção dos materiais de fotografia do estúdio da UFSC;
- Pouca disponibilidade de professores da área de moda para auxílio no tema (como são poucos, com muitos alunos e matérias para lidar);
- Dificuldade em coordenar horários para realização do estágio de produção (maquiagem e cabelo) fotografia entre a aula, as modelos, e o estúdio.

Requisitos

- Base de dados confiáveis;
- Boa legibilidade e usabilidade da hipermídia;
- Fornecer conteúdo coerente e bem apresentado, com um embasamento em dados confiáveis obtidos através de extensa pesquisa;
- Apresentação de fotos em alta qualidade e com a estética das modelos de acordo com as particularidades de cada tendência demonstrada;
- Verificar a legibilidade e usabilidade da hipermídia para que seja intuitiva compreensível e desperte interesse.
- Informações acerca dos cabelos e acessórios de cada época;

- Participação de modelos diferentes para cada tendência, cada uma seguindo o padrão de beleza da respectiva época em questão.

3.1.3 Reconstrução

Storyboard

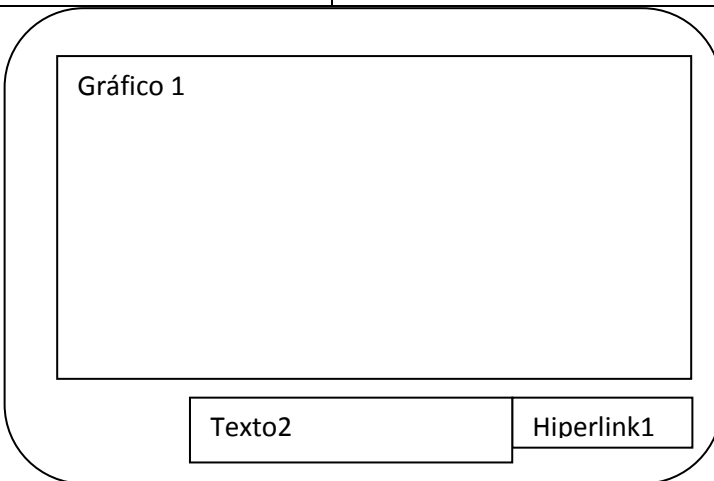
Os *storyboards* constituem e representam narrativas gráficas de um contexto de uso de um produto e que elabora-los ajuda “a capturar visualmente os fatores sociais, ambientais e técnicos importantes que moldam o contexto de como, onde e porque as pessoas engajam-se com produtos” (MARTIN e HANINGTON, 2012 p.154).

Essa técnica “corresponde ao detalhamento de um cenário de uso especificado para o sistema, consistindo em uma sequência de desenhos representando não só os esboços de telas, mas também os elementos do contexto (usuários, equipamentos, móveis, telefones, colegas, etc.)” (CYBIS, 2010 p.181).

Assim, foi considerado importante apresentar o *Storyboard*, estruturado de forma simples de acordo com o padrão utilizado para hipermídias, para exemplificar, organizar e projetar um padrão das páginas da Hipermídia:

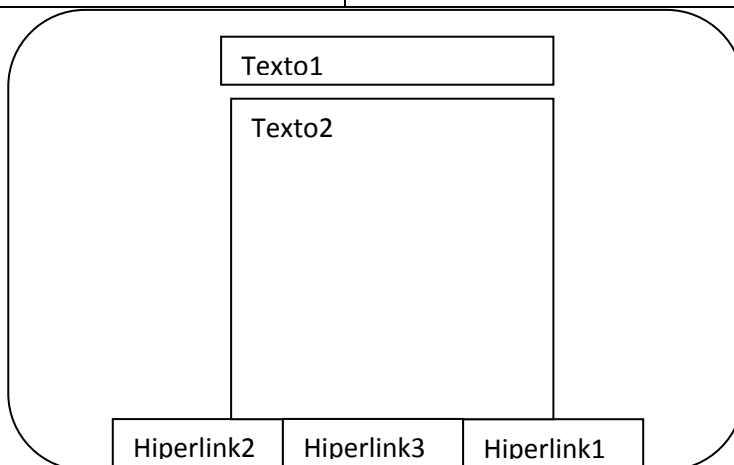
Quadro 3.1: *Storyboard* para exemplo da Capa

| | |
|---|---|
| Nome do Projeto: Faces Pintadas no Tempo | ID da Tela: <i>capa</i> |
| Mídias (x) texto (x) gráfico (x) animação () som () vídeo | Página: <i>capa</i> |
| Links do wireframe: Hiperlink1= ID Número <i>capa+1</i> | Notas para Programação: Texto1= Titulo do Projeto Gráfico1= Mosaico de fotografias representativas Hiperlink1=botão de passagem próxima página |



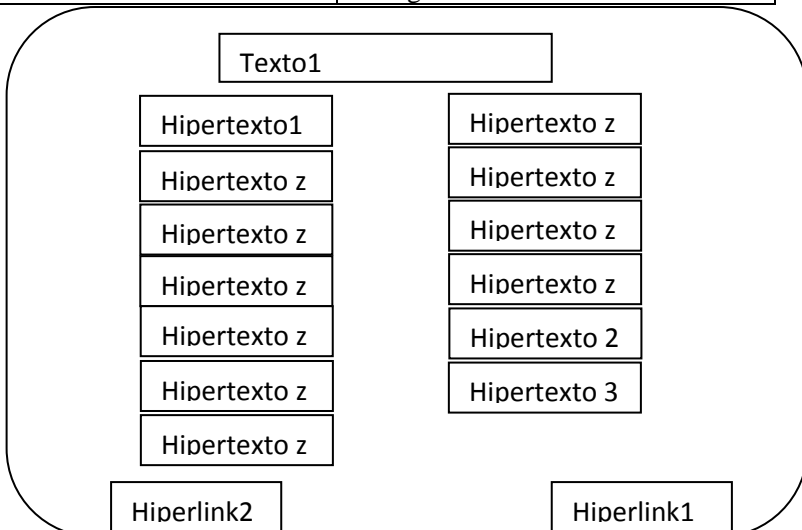
Quadro 3.2: *Storyboard* para exemplo de página de apresentação

| | |
|--|---|
| Nome do Projeto: Faces Pintadas no Tempo | ID da Tela: <i>Apresentação</i> |
| Mídias (x) texto () gráfico (x) animação () som () vídeo | Página: y |
| Links do wireframe: Hiperlink1= ID Número y+1 Hiperlink 2= ID Número y-1 Hiperlink 3= ID Menu | Notas para Programação: Texto 1= Subtítulo de Apresentação texto2= Informações de apresentação Hiperlink1=botão de passagem próxima página Hiperlink2= Botão passagem página anterior Hiperlink3= Botão link para menu |



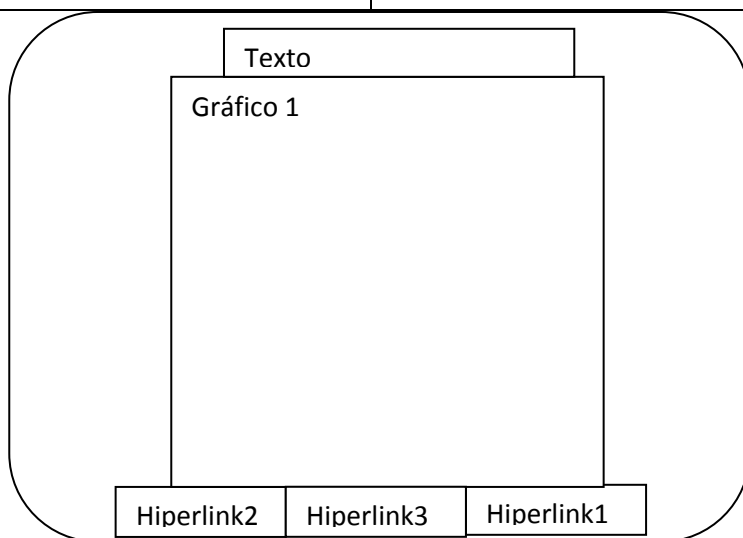
Quadro 3.3: *Storyboard* para exemplo de página de menu

| | |
|--|--|
| Nome do Projeto: Faces Pintadas no Tempo | ID da Tela: <i>Menu</i> |
| Mídias (x) texto () gráfico (x) animação () som () vídeo | Página: <i>menu</i> |
| Links do wireframe: Hiperlink1= ID menu+1 Hiperlink 2= ID menu-1 Hipertexto1 = ID página y Hipertexto z= ID página z Hipertexto 2= ID página a Hipertexto 3= ID página b | Notas para Programação: Texto 1= Menu texto2= Informações de apresentação Hiperlink1=botão de passagem próxima página Hiperlink2= botão passagem página anterior Hipertexto 1= Link p/ pág. Hipertexto z= Link p/ pág. de abertura de década Hipertexto 2= Link p/ pág de agradecimentos Hipertexto 3= Link p/ pág. de Bibliografia |



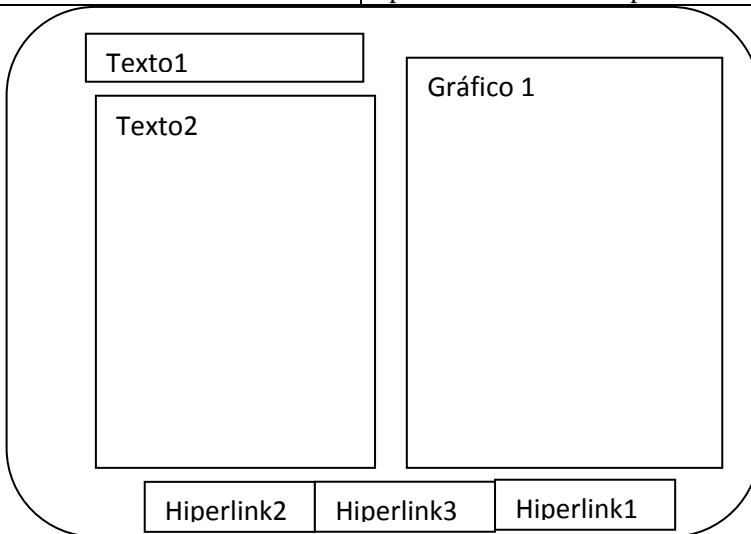
Quadro 3.4: *Storyboard* para exemplo de página padrão de abertura das décadas

| | |
|--|---|
| Nome do Projeto: Faces Pintadas no Tempo | ID da Tela: <i>Abertura</i> |
| Mídias (x) texto (x) gráfico (x) animação (x) som (x) vídeo | Página: z |
| Links do wireframe: Hiperlink1= ID Número $z+1$ Hiperlink 2= ID Número $z-1$ Hiperlink 3= ID Menu | Notas para Programação: texto1= Título (década) Grafico1= Gif animado/ vídeo Hiperlink1=botão de passagem próxima página Hiperlink2= Botão passagem página anterior Hiperlink3= Botão link para menu |



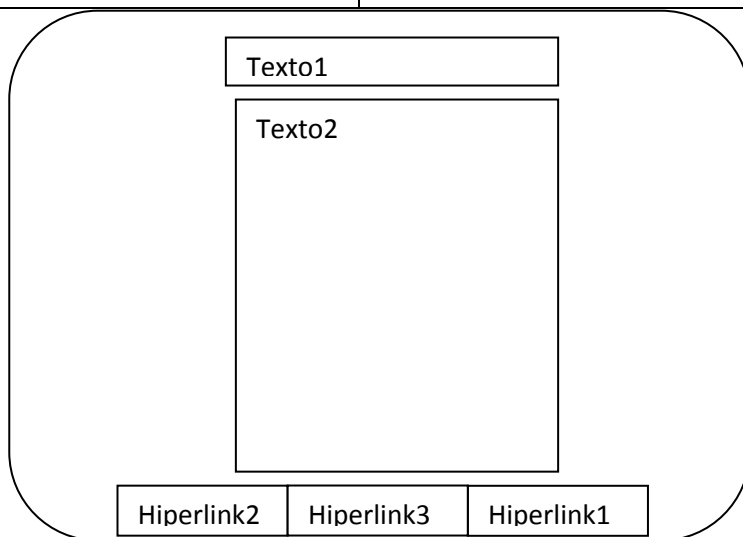
Quadro 3.5: *Storyboard* para exemplo de página padrão das décadas

| | |
|---|--|
| Nome do Projeto: Faces Pintadas no Tempo | ID da Tela: <i>Década x</i> |
| Mídias (x) texto (x) gráfico (x) animação () som () vídeo | Página: <i>X</i> |
| Links do wireframe: Hiperlink1= ID Número $x+1$ Hiperlink 2= ID Número $x-1$ <i>Hiperlink 3= ID Menu</i> | Notas para Programação: texto1= Título (década) texto2= Informações Gráfico1= Fotografia Hiperlink1=botão de passagem próxima página Hiperlink2= Botão passagem página anterior Hiperlink3= Botão link para menu |



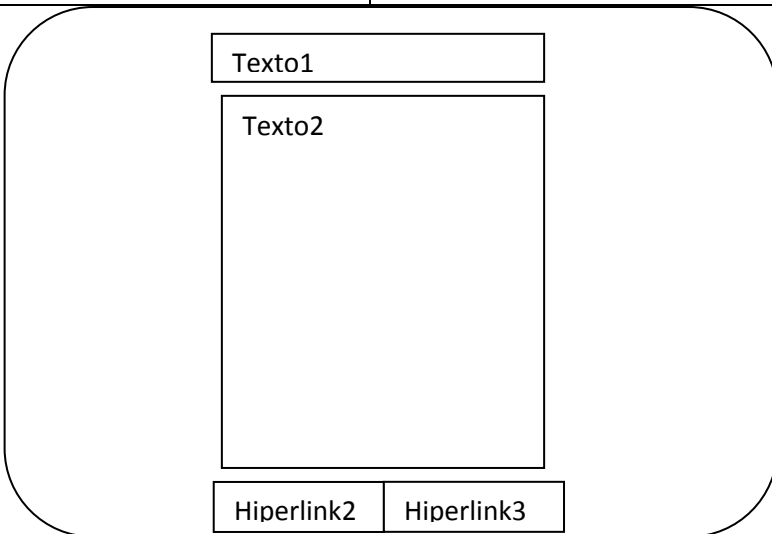
Quadro 3.6: *Storyboard* para exemplo de página de agradecimentos

| | |
|--|---|
| Nome do Projeto: Faces Pintadas no Tempo | ID da Tela: <i>Agradecimentos</i> |
| Mídias (x) texto () gráfico (x) animação () som () vídeo | Página: |
| Links do wireframe: Hiperlink1= ID Número a+1 Hiperlink 2= ID Número a-1 Hiperlink 3= ID Menu | Notas para Programação: Texto 1= Agradecimentos texto2= Informações de agradecimentos Hiperlink1=botão de passagem próxima página Hiperlink2= Botão passagem página anterior Hiperlink3= Botão link para menu |



Quadro 3.7: *Storyboard* para exemplo de página de bibliografia

| | |
|---|--|
| Nome do Projeto: Faces Pintadas no ID da Tela: <i>Bibliografia</i> | |
| Tempo | |
| Mídias (x) texto () gráfico (x) animação () som () vídeo | Página: |
| Links do wireframe: Hiperlink 2= ID Número b-1 Hiperlink 3= ID Menu | Notas para Programação: Texto 1= Titulo bibliografia texto2= Referencias Bibliográficas Hiperlink2= Botão passagem página anterior Hiperlink3= Botão link para menu |

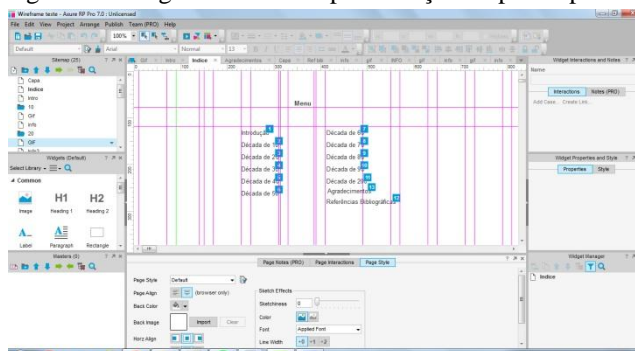


Wireframe

Segundo Kalbach (2009), *wireframes* são esboços preliminares das telas do produto nas quais podem ser observadas a estrutura, organização, ordem e natureza dos elementos e a hierarquia e densidade da informação. Além disso, também facilitam a descoberta de possíveis problemas de ordem navegacional e de usabilidade. Para o autor, *wireframes* precedem o design visual e, portanto, não devem ser usados como parâmetro para análise dos elementos estético-formais. Por outro lado, quando o designer gráfico definir o *layout* das telas, terá que observar e manter a arquitetura da informação estabelecida nos *wireframes*. Em muitos casos, ela é aprovada pelos clientes através da apreciação dos *wireframes* e se for alterada, não corresponderá mais a aquilo que foi planejado. Porém, o designer terá flexibilidade para desenvolver os estilos gráficos da identidade gráfico-visual, conforme será abordado na etapa de identidade.

Com base nessas informações, o *wireframe* representante da hipermídia do projeto de conclusão de curso em questão foi desenvolvido utilizando o *software* Axure, pois este fornece uma amostra interativa do produto, assim foram criadas alternativas da estrutura, de forma a pré-estabelecer a arquitetura e a funcionalidade do projeto.

Figura 16: Programa AXURE para criação de protótipo- Wireframe



Fonte: Feito pela Aluna

Figura 17: Wireframe- Protótipo da capa



Fonte: Feito pela Aluna

Figura 18: Wireframe- Protótipo do Menu



Fonte: Feito pela Aluna

Figura 19: Wireframe- Protótipo da abertura de Década



Fonte: Feito pela Aluna

Figura 20: Wireframe- protótipo do conteúdo da década



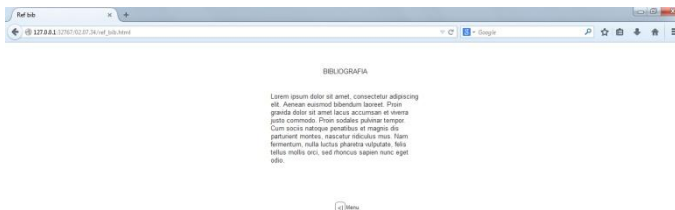
Fonte: Feito pela Aluna

Figura 21: Wireframe- protótipo do agradecimento final



Fonte: Feito pela Aluna

Figura 22: Wireframe- protótipo da página de referencias



Fonte: Feito pela Alun

A partir disso foram feitos testes técnico-funcionais com três usuários diferentes, a fim de verificar a se o produto seria compreensível e intuitivo em seu uso, e visa identificar e corrigir possíveis erros de programação e de usabilidade; Para isso, instruiu-se a cada pessoa que realizasse cinco tarefas que representam possibilidades de uso da hipermídia, no protótipo criado:

- 1- Agir como se estivesse simplesmente acessando a Hipermídia, avançando normalmente;
- 2- Ir para a Década de 90;
- 3- Ir para a Década de 20;
- 4- Ler a Introdução;
- 5- Ver Bibliografia.

Os testes foram gravados por captura de tela com o programa Camtasia [Anexo no CD], e estão descritos a seguir:

O primeiro usuário foi uma pessoa da área da saúde física, não tão relacionada ao projeto, e com pouco conhecimento na área de Design. Para realizar as tarefas ela simplesmente ‘clicava’ no botão de avançar e voltar, não utilizando o ícone Menu, que está como botão em todas as páginas. Entretanto, inicialmente no protótipo, o menu não abria logo depois da capa, o que pode não estimular usuários mais leigos a recorrerem a este. Com base nisto o protótipo foi alterado para sempre abrir o menu como índice, logo no início da hipermídia, além de continuar a ser acessível em cada página.

O segundo usuário foi uma pessoa estudante de Design. Ela avançou pela primeira tarefa utilizando o botão de avançar, mas recorreu diretamente ao menu para realizar as demais, terminando o teste de forma mais rápida, e comentando que segundo o protótipo, o uso foi fácil e intuitivo.

O terceiro usuário é uma profissional da área de beleza. Ela realizou a primeira tarefa de fora mais lenta ao início, até receber a explicação que não teria que realmente ler nada. Depois avançou

normalmente através dos botões. Assim como a segunda pessoa, utilizou o ícone menu para realizar os demais testes.

Conclui-se então que a estrutura do protótipo pode ser seguida, pois está compreensível e intuitiva o suficiente para mais de um tipo de usuário, inclusive a quem se encaixa no público alvo.

3.1.4 Identidade

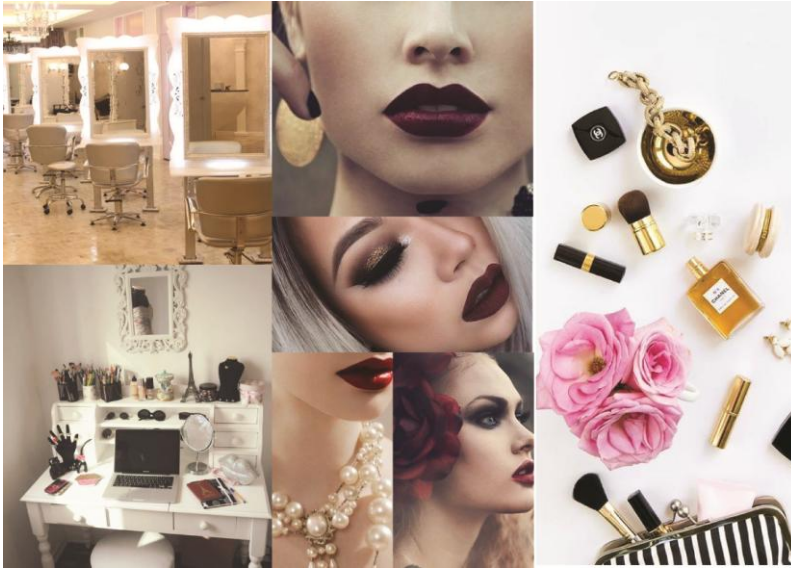
Hallawell (2002) diz que “antes de se pensar no que será bonito ou esteticamente agradável, é preciso pensar para que ou quem a imagem serve (...) Quando se pensa primeiro na função, esta determinará como a imagem deve ser criada, para ser adequada, sem deixar de ser bela.” princípio que fundamenta o Visagismo²⁵, mas pode-se dizer que também reflete no Design.

Com o objetivo de ter um foco no desenvolvimento da Identidade Visual do projeto, criou-se o seguinte Painel de Mood²⁶:

²⁵ Visagismo: palavra derivada de visage, que, em francês, significa rosto “... é a arte de criar uma imagem pessoal que revela as qualidades interiores de uma pessoa, de acordo com suas características físicas e os princípios da linguagem visual (harmonia e estética), utilizando a maquiagem, o corte, a coloração e o penteado do cabelo, entre outros recursos estéticos.” (HALLAWEL, Phillip, 2010).

²⁶ Painel de Mood: Também chamado de painel semântico ou *mood board* é uma colagem de ideias e inspirações para qualquer trabalho de design. Não são apenas representações visuais, é um conjunto de informação que representa a emoção que se deseja retratar em toda a obra – porque é a emoção que cria a aparência de um projeto. A própria palavra inglesa “mood” ajuda na compreensão desse instrumento, podendo ser entendida como humor, atmosfera ou mesmo um estado temporário de nossa mente. (FACCA, Claudia)

Figura 23: MoodBoard



Fonte: Feito pela Aluna

Sabendo que o painel semântico é uma colagem de ideias de inspiração para o designer, a criação deste foi um meio de aliar a emoção que se desejava transmitir no produto, com sua forma. A atmosfera pretendida era de elegância clássica, assim, selecionou-se imagens que representassem um ambiente de trabalho do público da hipermídia como um salão de beleza chic e/ou uma mesa de escritório clássica, que pode muito bem ser uma penteadeira- destaca-se nessas as curvas e formas naturais orgânicas e cores branco, preto, bege e dourado. As imagens de rosto que melhor representam essa atmosfera predominavam em tons de vermelho e dourado predominando, e notou-se o que as imagens sempre destacam os lábios e/ou olhos das modelos, fator determinante para pequenos detalhes posteriormente abordados no produto. A imagem que demonstra utensílios de beleza novamente ocorre a predominância de preto, branco e dourado, assim conclui-se que essas cores geram a sensação de elegância e classe.

Editoração e Diagramação

Samara (2007) recomenda, para iniciar o processo de editoração e diagramação, a elaboração e uso grids (sistemas de malhas estruturais, modulares e diagramacionais).

“Em primeiro lugar, um grid introduz uma ordem sistemática num leiaute, diferenciando tipos de informações e facilitando a navegação entre eles. O grid permite que o designer diagrame rapidamente uma quantidade enorme de informação. [...] Ele também permite vários colaboradores no mesmo projeto, ou numa série de projetos correlatos ao longo do tempo, sem comprometer as qualidades visuais definidas ao se passar de um objeto para outro” (SAMARA, 2007, p.22).”

Lupton e Phillips (2008) afirmam que diferentes produtos, com formatos específicos e distintas funções requerem o uso de diferentes tipos de grids. Assim é importante investigar qual o melhor grid para cada caso.

Ainda, Meurer e Szabluk (2012) recomendam que todo conteúdos imagéticos (produtos digitais permitem a inclusão de conteúdos imagéticos de diferentes naturezas, estáticos e em movimento, tais com ilustrações, fotos, vídeos, infográficos, esquemas, pictogramas, ícones, botões, etc..) sejam planejados e definidos de acordo com as proporções e ordenações do *grid* e buscando uma relação de coerência com a as regras visuais da identidade gráfico-visual.

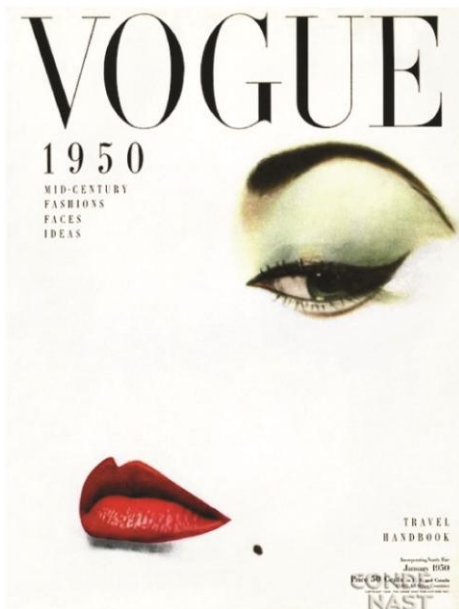
A editoração deste projeto se baseará na arquitetura da informação estabelecida pelos *wireframes*, de acordo com a identidade gráfico-visual que foi sendo desenvolvida simultaneamente. Juntamente com o orientador, estabeleceu-se que o layout da hipermídia deveria remeter a um livro que abordasse o tema. Assim, foi feita uma pesquisa de referências, reunindo-se layouts de revistas e livros que abordam temas da mesma área do projeto, assim adquirindo uma base do tipo de diagramação mais recorrente, assim como tipografia e cores.

Figura 24: Brochura “Design for MOB SALONS”



Fonte: Design Bolts

Figura 25: Capa da VOGUE de 1950



Fonte: Site Jezebel

Figura 26: Conteúdo do Livro Face Paint: Sotry of Makeup



Fonte: Site Jezebel

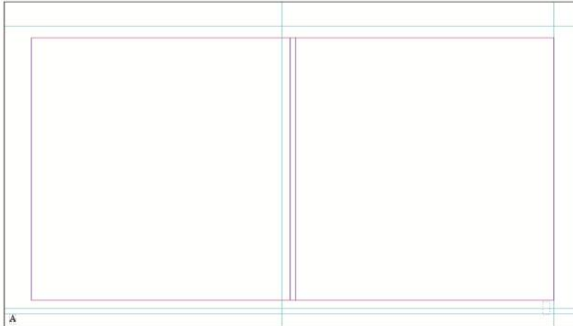
Figura 27: Conteúdo do Livro Face Paint: Story of Makeup



Fonte: site Jezebel

A partir da pesquisa sobre layouts, das referências, e da arquitetura testada no protótipo Wireframe, chegou-se a seguinte estrutura para as páginas padrões (que conterão as informações de cada década) da hiperfórmula:

Figura 28:Exemplo de Grid



Fonte: Feito pela aluna

Com base nisso, foi feito mais de uma opção de layout da página padrão:

Figura 29:Exemplo de Layout de página padrão



Fonte: Feito pela aluna

Figura 30:Exemplo de Layout de página padrão



Fonte: Feito pela aluna

Figura 31:Exemplo de Layout de página padrão



Fonte: Feito pela aluna

Figura 32:Exemplo de Layout de página padrão



Entretanto a ultima foi descartada de acordo com um estudo de Nielsen e Tahir (2001), em uma amostragem de cinquenta *homepages*, a maioria usava o fundo branco com o texto em preto, que cria maior contraste e a maior legibilidade. Embora o fundo negro com texto claro ofereça o mais contraste, apenas 4% o utilizam, pois tem menos legibilidade para a maioria das pessoas do que o seu contrário. Dul e Weerdmeester (2004) também descreveram que letras claras sobre fundo escuro ocasionam dificuldade de adaptação do olho e que em telas de fundo claro, pode-se reduzir o incomodo ocasionado pelas oscilações da imagem.

Por fim, aprimorou-se a ideia original, baseada em materiais de moda, agora com maior respiro entre o texto e o título.

Figura 33: Layout final da página padrão



Fonte: Feito pela aluna (Adobe In Design)

Tipografia:

Consiste, segundo Meurer e Szabluk (2012), na definição das fontes tipográficas e no padrão de aplicação das mesmas: corpo, estilos, pesos, entrelinhamentos, espaçamento dos caracteres e das margens para parágrafos de texto, títulos, citações, referencias, quadros, tabelas, etc.

Portanto a tipografia será definida não somente seguindo o padrão estético geral da hipermídia, mas também de forma a garantir uma boa compreensão do usuário, pois, como afirmam os autores citados, há diferenças entre a leitura no papel e na tela, mas a função da tipografia permanece — por isso, a legibilidade deve ser considerada requisito.

Para transmitir características sofisticadas, clássicas e tradicionais, além de dar um tom de autoridade no layout, os títulos e subtítulos serão feitos com uma letra serifada. Entretanto, para compor os textos foi selecionada uma fonte sem serifa, não somente para ter maior clareza e respiro, não sendo textos muito longos e por ser disponibilizado na internet, facilitando a leitura rápida, mas também por ser um material disponibilizado na internet.

A fonte selecionada para o texto foi a Calibri, por ser considerada de boa legibilidade, além de ser uma fonte disponível na maioria dos computadores (assim quase qualquer usuário a visualizaria sem problemas), padronizada para internet. Já para os títulos foram usadas a fonte Althea, e a Edwardian Script ITC para as numerações das décadas, pois a além de remeterem à sofisticação, também passam a ideia de artístico e decorativo, que pode tanto ser associado às épocas passadas, como a arte.

Figura 34: Tipografia da hipermídia



Fonte: Feito pela aluna (seleção de tela)

Matriz Cromática:

De acordo com Samara (2010), cores constituem um poderoso estímulo visual, e, portanto muito úteis na comunicação gráfica e visual. Pode-se dizer que a definição de combinação de cores que promovam acessibilidade é igualmente importante, afinal temos como exemplo o daltonismo, que impede que determinadas cores sejam visualizadas, por isso algumas combinações de cor podem tornar textos ilegíveis para determinadas pessoas, como afirmam Meurer e Szabluk, 2012.

As cores deste projeto foram escolhidas de acordo com a identidade gráfico-visual considerando o contexto em que serão utilizadas, seguindo a recomendação de Meurer e Szabluk. Foi definido o quanto cada cor estará presente na interface, matiz e saturação de cada um dos elementos dessa, para obter um resultado harmônico.

“Quando se fala de cor, tudo é relativo, ou seja, o modo pelo qual percebemos uma cor depende das relações dela com outras cores ao seu redor e com o tom de fundo.” HALLAWELL (2010).

Assim sendo, para o Layout, além de se pensar em que cores estão associadas aos conceitos do projeto, como haverá fotos representando as respectivas épocas, as cores da estrutura não poderão influenciar nas cores demonstradas nas maquiagens das fotografias. Com isso, e com base no painel semântico e nas referências, as cores

Preto e Branco foram selecionadas para compor a maior parte do visual do projeto, que se usadas corretamente passam a ideia de sofisticação, além de terem uma influência mínima nas fotografias.

Portanto, as cores mantiveram-se em predominância do preto e branco, com detalhes em opacidade menor. Baseado também na ideia do painel semântico, o título de cada década será coerente com a cor de um detalhe marcante da maquiagem da modelo, seja seu batom, seja a sombra que realça seu olhos, dependendo daquilo que se destaca mais em cada.

3.2 Processo de Concepção

Enquanto para a parte da fotografia, as modelos selecionadas foram de acordo com suas fisionomias, tais quais deveriam estar em concordância com o padrão de beleza das décadas que correspondiam, com base em pesquisa em diversos materiais sobre o tema. Para realização das fotos, os horários do estúdio de fotografia do CCE foram coordenados com os horários disponíveis da aluna e das modelos, o que criou certas dificuldades algumas vezes. Nos dias combinados, as modelos foram maquiadas e seus cabelos modelados (em dois casos, na década de 10 e de 30 tiveram que usar perucas por seus cabelos estarem muito longe da estética da época) para melhor representar cada década. Como era apenas uma modelo para cada período, e mesmo na maioria havendo um padrão principal, ainda havia algumas dissonâncias entre os tipos de cabelo e maquiagem mais usados, a representação final deveria abordar um conjunto estéticas que resumissem a beleza de uma década em uma só pessoa. Feita a produção, as modelos foram todas posicionadas na mesma distância da câmera, cuja estava com as mesas configurações, e mesma abordagem de luz.

Apesar de certa dificuldade como o flash e materiais velhos do estúdio, foram tiradas fotos dentro do mesmo parâmetro (rosto levemente virado, olhos abertos, aparência seria) para a foto da descrição da época, e fotos mais espontâneas, desta vez procurando se

adequar aos posicionamentos que as mulheres faziam para as fotos na década em questão, para animação que estará na abertura destas na hipermídia.

Feito isso, as edições das fotografias foram feitas no Software Adobe Photoshop, de modo que, apesar de todas tem sido feitas no mesmo estúdio com as mesmas configurações, todas as fotografias se adequassem a mesma estética, tamanho e proporções. No mesmo software, foram criados os gifs animados usados para abertura dos capítulos referentes a cada década.

Além disso, foi feita uma pesquisa para conhecer o tipo de música mais ouvida em cada década, as quais serão colocadas um exemplo na página de abertura dos capítulos. Como o trabalho deve ser disponibilizado posteriormente na internet, as músicas selecionadas se adequam ao estilo de cada década, mas são músicas de domínio público.

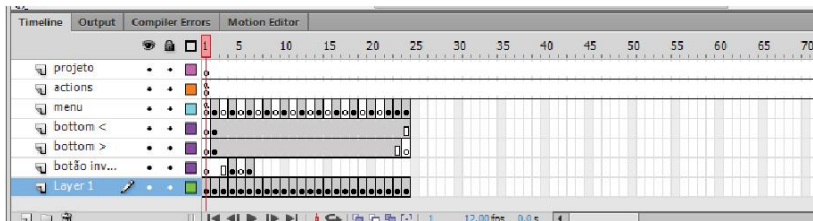
O conteúdo de cada capítulo refere-se é a descrição dos padrões de beleza da década referente, juntamente com detalhes sobre a maquiagem e os penteados mais usados nessa época. A síntese desses textos foi totalmente baseada em pesquisas, tanto em sites abordando o assunto quanto em livros, mas a base teórica destes foi o livro “La Bellezza. Immagine e Stile” (A beleza, Imagem e estilo), livro escrito por uma reunião de jornalistas especialistas na área de moda e beleza acerca da história da moda, que contem conteúdo satisfatório e suficiente para compor um material didático acerca das mudanças das tendências de maquiagem e penteados do ultimo século.

Como já citado, a paginação inicial do layout da hipermídia foi planejada no Adobe Indesign, mas o protótipo final foi todo estruturado no AdobeFlash, inclusive a criação das animações programação dos botões e comandos que tornam o produto uma hipermídia. Em termos técnicos, tudo foi estruturado dentro de uma *timeline*²⁷, onde cada

²⁷ Timeline: (linha de tempo) é um dos componentes principais do Flash. É na timeline que definimos a animação e a organizamos no espaço e no tempo com as Layers que são como folhas transparentes sobrepostas. A primeira está por baixo e as superiores sucessivamente acima. Cada Layer é independente e pode ter os seus próprios elementos e a sua própria animação, sons, vídeos, texto, ou actionScript. Cada filme de flash é organizado e animado com, pelo menos, uma Timeline. Normalmente existem múltiplas timelines num projecto: a timeline principal ou root (raiz) e as secundárias, onde existem osMovie Clips os botões ou os gráficos. Podem existir, igualmente, mais do que uma timeline principal.

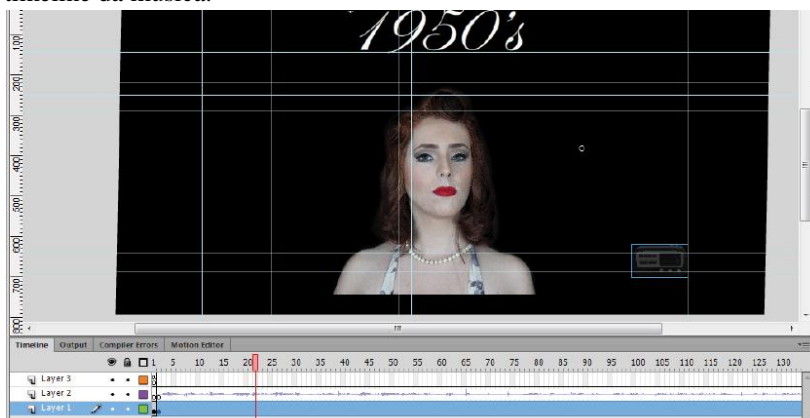
*frame*²⁸ determinava uma página, e em cada página, criou-se mais de um *símbolo*²⁹ para adicionar os movieclip, s botões, animações e comandos.

Figura 35: Timeline principal da Hipermissão



Fonte: Feito pela aluna (printscreen do Adobe Flash)

Figura 36: Exemplo de movieclip da abertura de capítulo, contendo a timeline da música.

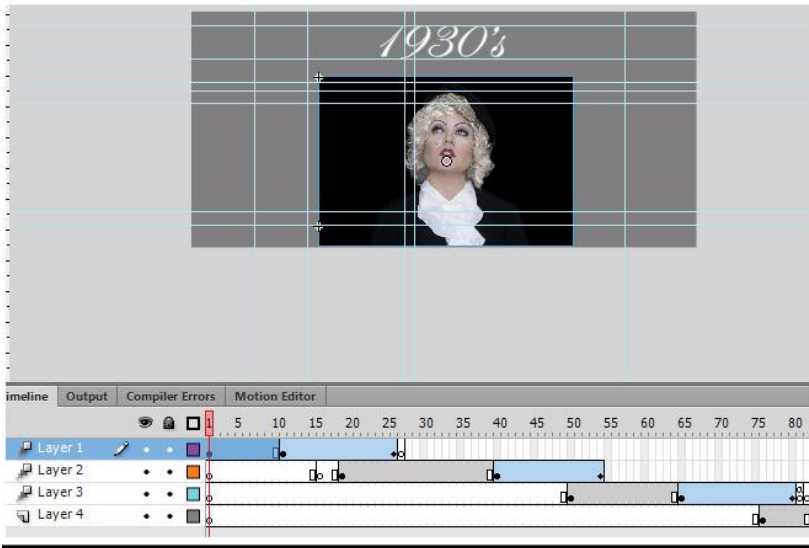


Fonte: Feito pela aluna (printscreen do Adobe Flash)

²⁸ Frames: São os quadros que dividem a timeline. Em cada Layer podem existir Frames, Keyframes e keyframes vazias. As Frames indicam que uma dada sequência da animação é contínua e sem alterações ao longo do tempo. As keyframes (frames chaves) são os pontos onde existem a alteração na animação, logo mostram uma animação com alterações. As Blank keyframes, são frames ainda sem conteúdo.

²⁹ Símbolo: Um *símbolo* é um gráfico, botão ou clipe de filme que você cria uma vez no ambiente de criação do Flash Professional ou usando as classes SimpleButton (AS 3.0) e MovieClip. Você pode usar novamente o símbolo em todo o documento ou em outros documentos. O símbolo pode incluir arte-final importada de outro aplicativo. Todo símbolo criado se torna automaticamente parte da biblioteca do documento atual. Cada símbolo possui uma Linha de tempo e um Palco exclusivos e completos, com camadas. Você pode adicionar quadros, quadros-chave e camadas à Linha de tempo de um símbolo, da mesma forma que na Linha de tempo principal.

Figura 37: Exemplo de movieclip contendo a timeline da animação de abertura de capítulo.



Fonte: Feito pela aluna (printscreen do Adobe Flash)

3.3 Descrição do produto

A hipermídia se inicia com a capa, que contém um mosaico das fotos das modelos representantes de cada década, as quais cada uma servirá de botão que direciona para a década que representa. Acima desta há o título “FACES Pintadas no Tempo”, que servirá de botão para direcionar à página de apresentação do trabalho. Portanto, esta página servirá tanto de capa quanto de menu inicial para a hipermídia.

Figura 38:: Capa e Menu inicial da hipermídia.



A apresentação do trabalho (que pode ser acessada com o “clique” do mouse sobre o título) contém uma animação em preto e branco que demonstra rapidamente todas as faces da hipermídia, e uma breve introdução centralizada na página, para inserir o usuário na proposta da hipermídia, cujo conteúdo será:

O presente trabalho apresenta os padrões de beleza associados à maquiagem e a sua evolução através da história. A partir do seu modo de consumo e suas influências nos aspectos culturais, se desenvolvem as causas que levam o modo como as faces humanas se colorem/estampam ao longo do tempo e espaço da história.

Neste sentido, pintar a face, a maquiagem é algo habitual desde muito tempo atrás, ritual compreendido e pesquisado como habito de expressão visual e sensorial de relevância social que ultrapassa o âmbito estético. Assim como pode-se dizer que pintar/maquiar e fazer um penteado pode significar algo, não fazê-lo é também importante e os motivos são muitos e muitas vezes adversos.

Figura 39: Página de apresentação da hipermídia.



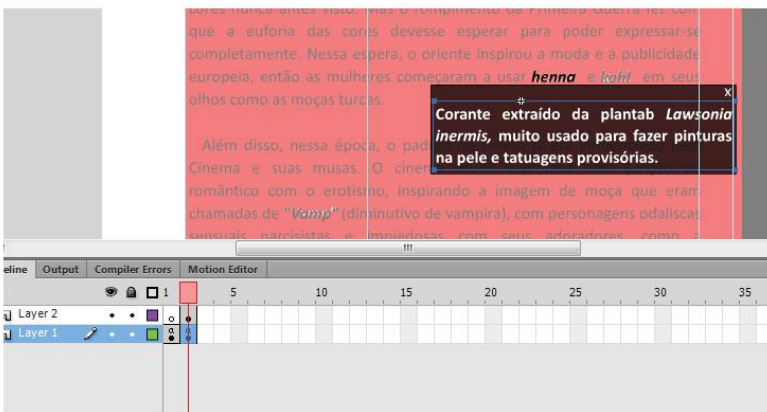
Fonte: Feito pela aluna (printscreen do Adobe Flash

Posteriormente, se dá início aos capítulos das décadas, com acesso através da navegação linear através dos botões de flecha de avançar e retornar, ou acesso direto através do menu das décadas localizado no canto inferior esquerdo das páginas (exceto capa).

Cada década sempre têm uma página de abertura com uma animação centralizada, contendo a modelo variando entre três posições comuns em fotografias da época que representa, e uma música em um estilo notório desta mesma época. Para acioná-la ou parar sua execução, basta clicar no botão em formato de rádio (selecionado para se adequar a estética de acordo com cada época), no canto direito da tela.

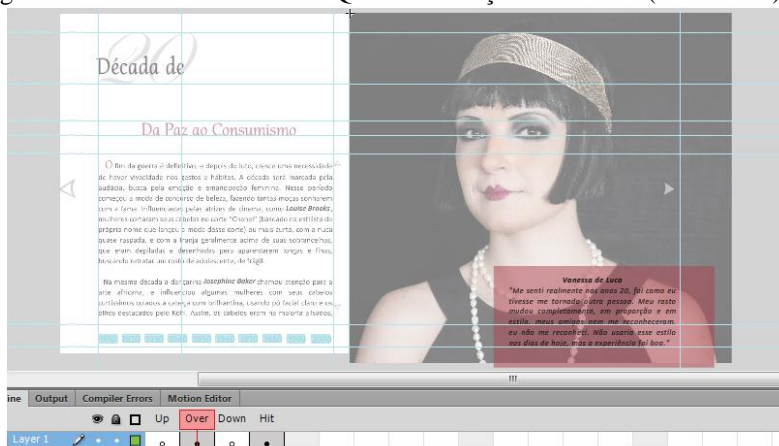
Na página seguinte há o conteúdo do capítulo onde se apresenta uma foto fixa de boa qualidade, e uma descrição baseada em pesquisas pontuando a moda da época, em especial com relação a maquiagem. O texto está disposto com barra de rolagem, para não ser necessário avançar outra página para continuar a leitura. Além disso, os nomes ou palavras que podem não ser de conhecimento geral são destacados como botão, onde se abre uma pequena janela com uma breve definição destas. Ainda, ao avançar o mouse sobre a foto das modelos, surge um quadro sobre a foto com o nome dela e uma breve declaração de sua emoção na participação do projeto.

Figura 40: Exemplo de movieclip demonstrando timeline de funcionamento do botão de rolagem de texto, com aplicação de máscara.



Fonte: Feito pela aluna (screenshot do Adobe Flash)

Figura 41: Timeline do botão do Quadro descrição de modelo (mouseover).



Fonte: Feito pela aluna (printscreen do Adobe Flash)

A seguir, uma descrição de cada um dos capítulos:

Década de 10:

A Página de abertura contém a animação da modelo Fernanda Silveira produzida de acordo com a estética ocidental do período de 1910 a 1919, variando entre posições no estilo angelical e no estilo “vamp”, comuns e tidos como símbolo de beleza. A Modelo utilizou peruca, e sua maquiagem foi feita de acordo com o padrão descrito nas pesquisas da aluna. Também se optou por vesti-la de branco com rendas, muito usual entre as mulheres naquele período.

A música escolhida para tocar na abertura dessa década foi a “Passing Fields” da banda Quantum Jazz, disponível no site Free Music Archive que contém áudios pré-habilitados para certos tipos de usos sem copyright. A partir de pesquisa constatou-se que o estilo musical Jazz surgiu nessa década, e que também o ballet clássico era muito notório. Essa música foi então escolhida, pois é um jazz mais

suave com bastante piano, trazendo em mente um pouco de ambos os estilos citados.

Figura 42: Página de abertura 1910



Fonte:Retirado do protótipo da hipermídia

A página de conteúdo da Década de 10 tem uma foto da modelo posicionada à direita (como demonstrada no padrão de layout), posando de forma natural mais séria, focando mais em demonstrar o estilo de maquiagem, penteado e beleza da época. Juntamente a foto, estará contida uma citação de como a modelo de sentiu:

“Foi Como uma viagem no tempo!” (Fernanda Silveira).

Figura 43: Página de conteúdo de 1910



Abaixo aquilo que será descrito no texto posicionado a esquerda da página:

“A Delicadeza e a Sensualidade”

Nos anos 10, o ballet russo tinha grande impacto sobre a moda europeia, que dava a direção para os demais países. A época foi dominada por um esteticismo acadêmico, e o público descobriu um universo de cores nunca antes visto. Mas o rompimento da Primeira Guerra fez com que a euforia das cores devesse esperar para poder expressar-se completamente. Nessa espera, o oriente inspirou a moda e a publicidade europeia, então as mulheres começaram a usar *henna*³⁰ e *kohl*³¹ em seus olhos como as moças turcas.

Além disso, nessa época, o padrão de beleza já era influenciado pelo Cinema e suas musas. O cinema mudo explorava uma junção do romântico com o erotismo, inspirando a imagem de moça que eram chamadas de “Vamp”³² (diminutivo de vampira), com personagens odaliscas sensuais narcisistas e impiedosas com seus adoradores, como a representado pela atriz Theda Bara, no filme “A Vampira” de 1915. Baseando-se nesse padrão, as mulheres pintavam seus lábios sutilmente de vermelho, e contornavam seus olhos de Kohl (pó negro e/ou marrom muito usado no oriente para circundar os olhos, desde a antiguidade egípcia). Em contraste com a imagem vampiresca, outras atrizes compunham a imagem da inocência em suas personagens virginais, como Lillian Gish e Mary Pickford. Assim, muitas mulheres mantinham seus cabelos longos e encaracolados, maquiando-se de forma a ter uma face muito branca, com o batom aplicado dentro do contorno dos lábios, para dar a impressão de pequenos e delicados, e as pálpebras levemente sombreadas e usando cílios falsos, tudo para sustentar essa imagem angelical. As sobrancelhas eram mantidas naturais ou eram finas e arredondas, tendendo para baixo, tornando o olhar melancólico.

³⁰ Henna: designa tanto uma planta (*Lawsonia inermis*), como o corante dela extraído.

³¹ Kohl: Hoje desenvolvido para um cosmético conhecido como Kajal.

³² Vamp: De vampira, ficou associada às mulheres que usavam henna nos olhos e inspirado em atrizes do cinema que representavam mulheres dominadoras e sensuais.

Os cabelos eram adornados com flores e plumas, e as roupas variavam entre rendas e paetês, cores ou a totalidade branca, clássica e delicada.

Com o fim da guerra, a maquiagem ficou muito popular, com uma explosão de invenções e novas cores. A pele clara e rosada, sinal de boa saúde, é o primeiro objetivo da maquiagem, criando-se tons de pó que dessem uma base mais coerente com variados tons de pele, feitos tanto em versão cremosa como também compacta.

Nasce o processo de encaracolar cabelos de forma definitiva, o permanente, mas o que começou a se tornar realmente popular foi o cabelo curto, moda lançada pela estilista Gabrielle Chanel, que dá início a uma nova moda, no limiar desta década para a seguinte.

Década de 20:

A Página de abertura contém a animação da Modelo Vanessa de Luca produzida de acordo com a estética ocidental do período de 1920 a 1929, variando entre posições que representam a época. A Modelo utilizou peruca, e sua maquiagem foi feita de acordo com o padrão usual descritos nas pesquisas da aluna.

A música escolhida para tocar na abertura dessa década foi a “Orbiting a distance” da banda Quantumm Jazz, disponível no site Free Music Archive que contém áudios pré-habilitados para certos tipos de usos sem copyright. Essa música foi escolhida, pois Jazz continuou um estilo muito famoso na década de 20, entretanto de forma mais dinâmica, muito tocado para bailes com danças animadas.

Figura 44: Página de abertura 1920



Fonte:Retirado do protótipo da hipermídia

A página de conteúdo da Década de 20 tem uma foto da modelo posicionada à direita (como demonstrada no padrão de layout), posando de forma natural mais séria, focando mais em demonstrar o estilo de maquiagem, penteado e beleza da época. Juntamente a foto, estará contida uma citação de como a modelo se sentiu:

"Me senti realmente nos anos 20, foi como eu tivesse me tornado outra pessoa. Meu rosto mudou completamente, em proporção e em estilo, meus amigos nem me reconheceram, eu não me reconheci. Não usaria esse estilo nos dias de hoje, mas a experiência foi boa." (Vanessa de Luca).

Figura 45: Página de conteúdo 1920

20 de

Da Paz ao Consumismo

△ O fim da guerra é definitivo, e depois do luto, cresce uma necessidade de haver vivacidade nos gestos e hábitos. A década será marcada pela audácia, busca pela emoção e emancipação feminina. Nesse período começou a moda de concurso de beleza, fazendo tantas moças sonharem com a fama. Influenciadas pelas atrizes de cinema, como *Louise Brooks*, mulheres cortaram seus cabelos no corte "Chanel" (baseado na estilista de próprio nome que lançou a moda desse corte) ou mais curto, com a nuca quase raspada, e com a franja geralmente acima de suas sobrancelhas, que eram depiladas e desenhadas para aparentarem longas e finas, buscando retratar um rosto de adolescente, de frágil.

▽ Na mesma década a dançarina *Josephine Baker* chamou atenção para a arte africana, e influenciou algumas mulheres com seus cabelos curtíssimos colados a cabeça com brilhantina, usando pó facial claro e os olhos destacados pelo Kohl. Assim, os cabelos eram na maioria alisados,

1910 1920 1930 1940 1950 1960 1970 1980 1990 2000

Vanessa de Luca

"Me senti realmente nos anos 20, foi como eu tivesse me tornado outra pessoa. Meu rosto mudou completamente, em proporção e em estilo, meus amigos nem me reconheceram, eu não me reconheci. Não usaria esse estilo nos dias de hoje, mas a experiência foi boa."

Abaixo o que será descrito no texto posicionado a esquerda da página:

“Da Paz ao Consumismo”

O fim da guerra é definitivo, e depois do luto, cresce uma necessidade de haver vivacidade nos gestos e hábitos. A década será marcada pela audácia, busca pela emoção e emancipação feminina. Nesse período começou a moda de concurso de beleza, fazendo tantas moças sonharem com a fama. Influenciadas pelas atrizes de cinema, como Louise Brooks, mulheres cortaram seus cabelos no corte “Chanel” (baseado na estilista de próprio nome que lançou a moda desse corte) ou mais curto, com a nuca quase raspada, e com a franja geralmente acima de suas sobrancelhas, que eram depiladas e desenhadas para aparentarem longas e finas, buscando retratar um rosto de adolescente, de frágil. Na mesma década a dançarina Josephine Baker chamou atenção para a arte africana, e influenciou algumas mulheres com seus cabelos curtíssimos colados a cabeça com brilhantina, usando pó facial claro e os olhos destacados pelo Kohl. Assim, os cabelos eram na maioria alisados, ou embebidos de brilhantina e muito curtos, mas algumas moças ainda aproveitaram-se da novidade do permanente para adquirir cachos definitivos. Com o crescente consumismo destinado a cosméticos, grandes empresas lançam novidades, como por exemplo, a L’oréal, com a primeira tintura que cobre cabelos brancos.

O rosto considerado belo era o delicado e magro, mas com contornos circulares, e feições frágeis. A maquiagem mais usual na primeira metade da década era utilizar uma base e um pó claro para uniformizar a pele, com um pó escuro para ressaltar o olhar, e um toque de blush nas bochechas, e um pequeno pente para separar os cílios. Já na segunda metade da década, a maquiagem dos olhos fica mais ousada, imitando as heroínas das telonas. Para valorizar os cílios, se recorria à máscara em pasta ou creme, que se aplicava com um pentezinho e existia também uma versão resistente à água. Acentuava-se o côncavo na parte interna do olho com uma linha de lápis preto

que depois se esfumava com os dedos. Usavam-se também sombras, primeiramente combinando com o tom dos olhos, depois com das vestes. Os lábios eram contornados com cores fortes, muitas vezes formando um desenho que ressaltava o arco do cupido, e deixava o comprimento da boca menor. Mais um detalhe de influencia de Chanel era a maquiagem “de perolas” que consistia em sistematizar gotas de cera liquida na extremidade dos cílios, dando a ilusão de uma fileira de perolas.

A tendência estética dominando no fim desse período aponta o começo do próximo com um retorno à natureza, por um desejo de parecer livre e saudável, a maquiagem tornando-se mais discreta, mas na noite tudo é permitido.

Década de 30:

A Página de abertura contém a animação da Modelo Lara Lobo produzida de acordo com a estética ocidental do período de 1930 a 1939, variando entre as posições que representam usuais das atrizes e cantoras famosas da época. A Modelo utilizou peruca, e sua maquiagem foi feita de acordo com o padrão usual descritos nas pesquisas da aluna.

A música escolhida para tocar na abertura dessa década foi a “The Mood”, do cantor Glenn Miller, muito famosa na época. Essa música tornou-se domínio publico no inicio desse ano.

Figura 46: Abertura 1930



A página de conteúdo da Década de 30 tem uma foto da modelo posicionada à direita (como demonstrada no padrão de layout), posando de forma natural mais seria, focando mais em demonstrar o estilo de maquiagem, penteado e beleza da época. Juntamente a foto, estará contida uma citação de como a modelo de sentiu:

“Foi interessante me ver de outra forma. Mesmo assim, foi uma experiência interessante tentar me colocar no lugar daquelas mulheres, e sentir o que elas sentiriam no momento que as fotos forma tiradas.” (Lara Lobo).

Figura 47: Conteúdo 1930

Década de

A Beleza sobrevive à Crise

▲ A liberdade dos anos 20 decaiu com a crise de 1929 nos EUA e o advento do fascismo na Europa. Entretanto, apesar de um pequeno retardo econômico, a conquista da sétima arte continua, e o público buscava um escape dos anos escuros na fantasia dos filmes e inspirava-se nas divas do cinema. Com seu estilo sóbrio e natureza elegante, **Greta Garbo** maquiava-se sozinha, ignorando a tendência de batom vistoso e unhas longas. Bastava seu talento de artista mostrando-se com madeixas de cabelo caindo sobre um olho, para todos a copiarem. Outras grandes influências nos padrões de beleza foram **Marlene Dietrich** e **Jean Harlow**.

Baseadas nessas musas, as mulheres depilavam suas sobrancelhas e redesenhavam em um arco com um lápis, mantinham os cílios curvados e destacados com máscara marrom ou negra, pálpebras levemente esfumadas com sombras do marrom ao cinza, e preto somente na noite; e o batom vermelho sangue acentuando os lábios superiores, às vezes ▼

Lara Lobo

“Foi interessante me ver de outra forma e a experiência de tentar me colocar no lugar daquelas mulheres, e sentir o que elas sentiriam”

Fonte:Retirado do protótipo da hiperídia

Abaixo o que será descrito no texto posicionado na área esquerda da página:

“A Beleza sobrevive à Crise”

A liberdade dos anos 20 decaiu com a crise de 1929 nos EUA e o advento do fascismo na Europa. Entretanto, apesar de um pequeno retardo econômico, a conquista da sétima arte continua, e o público buscava um escape dos anos escuros na

fantasia dos filmes e inspirava-se nas divas do cinema. Com seu estilo sóbrio e natureza elegante, Greta Garbo maquiava-se sozinha, ignorando a tendência de batom vistoso e unhas longas. Bastava seu talento de artista mostrando-se com madeixas de cabelo caindo sobre um olho, para todos a copiarem. Outras grandes influências nos padrões de beleza foram Marlene Dietrich Joan Crawford e Jean Harlow.

Baseadas nessas musas, as mulheres depilavam suas sobrancelhas e redesenhavam em um arco com um lápis, mantinham os cílios curvados e destacados com máscara marrom ou negra, pálpebras levemente esfumadas com sombras do marrom ao cinza, e preto somente na noite; e o batom vermelho sangue acentuando os lábios superiores, às vezes alterando sua forma. Uma grande novidade foi o Pan-cake, feito para Hollywood, a primeira base que mantinha uma cor uniforme e opaca nos rosto das celebridades. Os cabelos eram extremamente descoloridos e ondulados, geralmente de comprimento mediano, tendência que influenciou inclusive Marilyn Monroe, em meados da próxima década.

Década de 40:

A Página de abertura contém a animação da Modelo Isabel Wermuth, produzida de acordo com a estética ocidental do período de 1940 a 1949, variando entre as posições que representam a época. O cabelo da modelo, por ser na verdade azul, foi alterado com o auxílio do programa Adobe Photoshop, e sua maquiagem foi feita de acordo com o padrão usual descritos nas pesquisas da aluna.

A música escolhida para tocar na abertura dessa década foi “Stardust” da banda Us Army, disponível no site Free Music Archive que contém áudios pré-habilitados para certos tipos de usos sem copyright. Essa música foi selecionada por ser uma mistura entre jazz e Big Band, estilos muito famosos na década de 40.

Figura 48: Abertura 1940



A página de conteúdo da Década de 40 tem uma foto da modelo posicionada à direita (como demonstrada no padrão de layout), posando de forma natural mais seria, focando mais em demonstrar o estilo de maquiagem, penteado e beleza da época. Juntamente a foto, estará contida uma citação de como a modelo de sentiu:

“Me senti a representação de grandes personalidades femininas da época, as vi em mim” (Isabel Wermuth).

Figura 49: Conteúdo 1940

Década de

"We can do it!"

Com o Nazismo caindo sobre a Europa, muitos artistas fogem para Nova York e Hollywood. Mas as pessoas comuns prevalecem, e são aos poucos atingidas pela eclosão da Segunda Guerra. Mesmo com a falta de estoques em muitas áreas de necessidade básica, as pessoas tentavam contornar isso, e muitas mulheres não deixavam a vaidade de lado. A exemplo disso temos a falta de meia de seda, muito utilizada pelas mulheres, que contornaram o problema pintando as pernas com pó um pouco mais escuro que sua pele, e fazendo um risco minucioso com lápis de maquiagem marrom na parte de traz de suas pernas, para fingirem ainda usarem as meias.

Com os homens partindo para a guerra, as mulheres tomaram seus postos de trabalho, principalmente nas fabricas, para manter a economia funcionando. Assim, o padrão de beleza se modificou. Antes a mulher deveria passar a ideia de frágil e delicada, mesmo que sensual. Nos anos 40 uma mulher com traços mais fortes, um rosto mais retangular e olhar

1910 1920 1930 1940 1950 1960 1970 1980 1990 2000

Isabel Wermuth

"Me senti a representação de grandes personalidades femininas da época, as vi em mim."

Fonte:Retirado do protótipo da hipermissão

Abaixo está descrito o que será descrito no texto posicionado a esquerda da página:

“We can do it!”

Com o Nazismo caindo sobre a Europa, muitos artistas fogem para Nova York e Hollywood. Mas as pessoas comuns prevalecem, e são aos poucos atingidas pela eclosão da Segunda Guerra. Mesmo com a falta de estoques em muitas áreas de necessidade básica, as pessoas tentavam contornar isso, e muitas mulheres não deixavam a vaidade de lado. A exemplo disso temos a falta de meia de seda, muito utilizada pelas mulheres, que contornaram o problema pintando as pernas com pó um pouco mais escuro que sua pele, e fazendo um risco minucioso com lápis de maquiagem marrom na parte de traz de suas pernas, para fingirem ainda usarem as meias.

Com os homens partindo para a guerra, as mulheres tomaram seus postos de trabalho, principalmente nas fabricas, para manter a economia funcionando. Assim, o padrão de beleza se modificou. Antes a mulher deveria passar a ideia de frágil e delicada, mesmo que sensual. Nos anos 40 uma mulher com traços mais fortes, um rosto mais retangular e olhar menos melancólico eram cada vez mais considerados atraentes.

A beleza se torna um dever, por ser sinônimo de saúde. Assim, mais alternativas são criadas: Para hidratar a pele, utilizava-se manteiga, leite, margarina e até banha. O carvão substitui a sombra para olhos, a graxa de sapatos se torna tintura de sobancelha e máscara para cílios, e os pétalas de rosa são embebidas em álcool para produzir blush liquido. Só não há falta de pó facial e, mesmo com as matérias primas escassas, o batom ainda é extremamente consumido, especialmente em tons de vermelho e alaranjado, sendo ainda o cosmético mais usado do mundo. As sobancelhas voltaram a sua forma natural, para depois da metade da década começarem a serem redesenhadas inclinadas, mas mantendo o volume de pelos preenchidas com sombra para destaque.

Com a economia abalada pela guerra, as mulheres quase não vão aos cabeleireiros, assim usam papel de rótulos no

lugar de bigodinhos³³, para enrolar os cabelos, que se secam ficando em frente ao forno aberto, garantindo volume. A maioria das mulheres mantinha o cabelo médio a longo, acreditando que isso manteria sua feminilidade em uma época sem muitos recursos para isso.

Nessa década surgiram as Pinups, moças de corpos voluptuosos representantes da beleza e sensualidade, que marcaram tanto o fim dessa década como também os anos 50, como a eterna diva Marilyn Monroe.

Paralelamente, Christian Dior inventa o *New Look*,³⁴ trazendo também à tona uma aparência feminina mais sóbria. E um grupo de jovens intelectuais tem como musas inspiradoras Simone de Beauvoir e Julliette Gréco, que representam ideias e o estilo de uma nova geração.

Década de 50:

A Página de abertura contém a animação Modelo Aline Linhares, produzida de acordo com a estética ocidental do período de 1950 a 1959, variando entre as posições que representam a época. O cabelo foi modelado num penteado muito usual naquele período, e sua maquiagem foi feita de acordo com o padrão usual descritos nas pesquisas da aluna.

A música escolhida para tocar na abertura dessa década foi um trecho da música “Woman can’t be wrong” da banda Marshall Scott, disponível no site Free Music Archive, que contém áudios pré-habilitados para certos tipos de usos sem copyright. Essa música foi selecionada por representar o rockabilly, um estilo musical muito famoso entre os jovens da década de 50.

³³ Bigudinhos: Um tipo de acessório, feito de silicone, plástico ou outro material flexível, em que se enrolam os cabelos úmidos ou aquecidos para modelar as madeixas em cachos.

³⁴ New Look: Peças com cintura marcada, e saias rodadas. Ficou muito famoso na década de 60.

Figura 50: Abertura 1950



Fonte:Retirado do protótipo da hipermédia

A página de conteúdo da Década de 50 tem uma foto da modelo posicionada à direita (como demonstrada no padrão de layout), posando de forma natural mais seria, focando mais em demonstrar o estilo de maquiagem, penteado e beleza da época. Juntamente a foto, estará contida uma citação de como a modelo de sentiu:

“Eu me senti diferente, mas em um bom sentido. Como eu já gosto dessa temática *vintage*, foi maravilhoso entrar nesse personagem da década de 50.” (Aline Linhares).

Figura 51: Conteúdo 1950

50
Década de

A Elegante Sensualidade

Com o fim da guerra, os valores conservadores e tradicionais são novamente valorizados. Ainda assim, há grande notoriedade nas Pinups, símbolos de beleza. Assim, há uma combinação da elegância com a sensualidade.

Como sempre, a maquiagem era muito delimitada pelo estilo das celebridades. Marilyn Monroe e Sophia Loren são grandes influências, provocantes e eróticas de forma revolucionária e liberatória, sem perder a elegância. Baseando-se nelas, o olhar era realçado com lápis nas sobrancelhas, e sombra marrom ou em tons frios nas pálpebras, máscara nos cílios, e principalmente delineador num traço geométrico formando um olhar “felino”. A pele era uniformizada e clara, com pouco blush e os lábios intensos, cobertos por uma camada de vaselina para dar volume, em tons de vermelho, rosa ou alaranjado combinando com o esmalte, criando uma aparência fatal e impecável.

Aline Linhares
“Eu me senti diferente, mas em um bom sentido. Como eu já gosto dessa temática *vintage*, foi maravilhoso entrar nesse personagem da década de 50.”

1910 1920 1930 1940 1950 1960 1970 1980 1990 2000

Fonte:Retirado do protótipo da hiperímia

A seguir está demonstrado o que será descrito no texto posicionado a esquerda da página:

“A Elegante Sensualidade”

Com o fim da guerra, os valores conservadores e tradicionais são novamente valorizados. Apesar disso, ainda há grande notoriedade nas Pinups, símbolos de sensualidade. A maior influência nos padrões de beleza é Marilyn Monroe, provocante e erótica de forma revolucionária e liberatória, sem perder a elegância.

Como sempre, a maquiagem era muito delimitada pelo estilo das celebridades. O olhar era realçado com lápis nas sobrancelhas, e sombra marrom ou em tons frios nas pálpebras, mascara nos cílios, e principalmente delineador num traço geométrico formando um olhar “felino”. A pele era uniformizada e clara, com pouco blush e os lábios intensos, cobertos por uma camada de vaselina para dar volume, em tons de vermelho, rosa ou alaranjado combinando com o esmalte, criando uma aparência fatal e impecável.

Houve também as atrizes Grace Kelly e Vivien Leigh, demonstrando que a sedução pode fazer rima com distinção e sobriedade, com seus estilos clássicos que inspiraram muitas mulheres. Para essa imagem de sensualidade sofisticada, a maquiagem deveria esboçar uma mistura de natural e leve com passional, onde a sobrancelha era apenas delineada, os lábios eram pintados em tons pastel, e o delineador ressaltava o olhar em uma linha fina.

Nessa época cabelos eram feitos em penteados variados, com topetes enrolados, longos ou curtos, geralmente eram ondulados e mantidos soltos ou presos em coque ao alto da cabeça. Era inclusive comum ir ao cabeleireiro mudar a cor. Com o tempo, sempre surgem novos penteados, como o rabo de cavalo o alto da cabeça, e a franja curta, desfiada ou lateral,

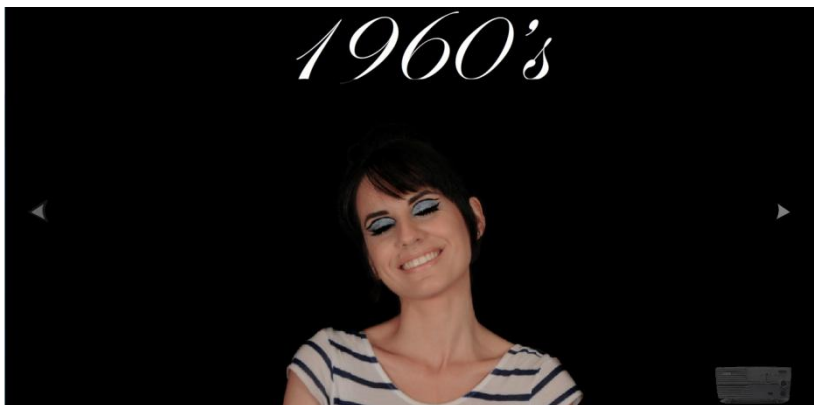
começaram a lançar moda no fim da década, com as divas que marcarão a próxima, que combinavam ingenuidade com a sensualidade, se vê o padrão também mudando aos poucos.

Década de 60:

A Página de abertura contém a animação da Modelo Diana Pedott, produzida de acordo com a estética ocidental do período de 1960 a 1969, variando entre as posições que representam a época. O cabelo foi modelado num penteado muito usual naquele período, e sua maquiagem foi feita de acordo com o padrão usual descritos nas pesquisas da aluna.

A música escolhida para tocar na abertura dessa década foi um trecho da “Rock’n’Roll girl” do músico Paul Collins, disponível no site Free Music Archive, que contem áudios pré-habilitados para certos tipos de usos sem copyright. Essa música foi selecionada por representar o rock’n’roll, muito notório e em grande ascensão na época.

Figura 52: Abertura 1960



Fonte:Retirado do protótipo da hipermídia

A página de conteúdo da Década de 60 tem uma foto da modelo posicionada à direita (como demonstrada no padrão de layout), posando de forma natural mais seria, focando mais em demonstrar o estilo de

maquiagem, penteado e beleza da época. Juntamente a foto, estará contida uma citação de como a modelo de sentiu:

“Posso dizer que senti-me mais forte e ao mesmo tempo mais delicada. Me fez lembrar uma época que tenho carinho, e me fez bem sentir-me participando dela.” (Diana Pedott).

Figura 53: Conteúdo 1960



Fonte:Retirado do protótipo da hiperâmia

Abaixo está demonstrado o que será descrito no texto posicionado a esquerda da página:

“A Individualidade, os Direitos e as Revoluções”.

Nesse período, a juventude foi cada vez mais se revolucionando e tomando partido pelas decisões não só de suas próprias vidas, como formando opinião sobre a política. Houve uma grande revolução comportamental como o surgimento do feminismo e os movimentos civis em favor dos negros e homossexuais.

A moda e a maquiagem foram fortemente influenciadas por três figuras famosas: A atriz Audrey Hepburn, que era icônica por seu estilo delicado e elegante. A atriz Brigitte

Bardot, famosa por sua sensualidade combinado à ingenuidade. E a modelo Twiggy, conhecida por ser a primeira *supermodel*, tornando popular a beleza andrógena, representando a juventude rebelde e até influenciando o movimento *MOD*³⁵.

Baseando-se nos estilos dessas celebridades, a maquiagem era focada principalmente no olhar. Este era destacado por um delineador geométrico, que deixava os olhos amendoados, geralmente em um traço grosso. A moda era ter o cônico também delineado por lápis ou pelo menos ressaltado com sombra. O resto da pálpebra era pintado nas mais diversas cores, muitas vezes cintilantes e até mesmo com purpurina. A pele levava uma base e pó em tom natural, não necessariamente acompanhado de blush. Os cílios tanto inferiores quanto superiores eram pintados com muita máscara, e usavam-se muitos cílios postiços. Muitas vezes, inclusive, os cílios inferiores eram desenhados também com o delineador, dando uma aparência de boneca, assim como da modelo Twiggy. As sobrancelhas eram destacadas para realçar ainda mais o olhar. Os lábios geralmente eram pintados em tons pálidos, surgindo o tom “nude”, mas o batom vermelho não foi totalmente excluído, ainda usado em ocasiões mais formais.

Os penteados tiveram grande versatilidade nessa época. Variavam entre muito curtos, o corte bob (surgiu nessa época, curto geométrico inspirado no corte Chanel), a longos assimétricos ou repicados na parte frontal. O cabelo de Brigitte Bardot, com sua franja desfiada, cabelos longos com ondas naturais e volume no alto da cabeça é até hoje usado e considerado ícone de beleza.

O fim da década continua marcado pela rebeldia da juventude, que vai da maquiagem psicodélica à moda *hippie*. Os movimentos do fim dos anos 60 cria uma nova imagem de beleza, fazendo nascer a moda étnica, a body art, a pop art.

³⁵ MOD: A tribo dos Mods era constituída por jovens ingleses da geração *baby boom* que almejavam certa intelectualidade e modernidade, já que seu país era caracterizado pelos seus costumes e conservadorismo.

“Mais cometida, menos frívola, a geração dos anos 70 é já em marcha”(Françoise Mohrt 2001).

Década de 70:

A Página de abertura contém a animação da Modelo Ana Clara Reiter, produzida de acordo com a estética ocidental do período de 1970 a 1979, variando entre as posições que representam a época. O cabelo foi modelado num penteado muito usual naquele período, e sua maquiagem foi feita de acordo com o padrão usual descritos nas pesquisas da aluna.

A música escolhida para tocar na abertura dessa década foi um trecho da música “InnerCity” Da banda New Waver, disponível no site Free Music Archive, que contem áudios pré-habilitados para certos tipos de usos sem copyright. Essa música foi selecionada por representar o estilo New Wave, criado na década de 70, derivando-se do punk unido a musica eletrônica.

Figura 54: Abertura 1970



Fonte:Retirado do protótipo da hiperídia

A página de conteúdo da Década de 70 tem uma foto da modelo posicionada à direita (como demonstrada no padrão de layout), posando de forma natural mais seria, focando mais em demonstrar o estilo de

maquiagem, penteado e beleza da época. Juntamente a foto, estará contida uma citação de como a modelo de sentiu:

"Me senti bem estranha, ver meu rosto tão mudado, tão parecido com o da minha mãe, me fez realmente me colocar na juventude dela que era na época que eu estava representando" (Ana Clara Reiter).

Figura 55: Conteúdo 1970

70
Década de

Quebrando Tabú

O período foi marcado pela busca da liberdade, seja pelo movimento pacífico hippie, ou pelo anarquismo do movimento punk. Há também uma busca pela liberdade do corpo, pelo encontro de uma nova feminilidade.

Os padrões de beleza ainda têm um pouco de influência do Cinema, como a atriz Farra Fawcett, mas a mesma portava uma aparência natural. Pela primeira vez na história, tanto homens quanto mulheres podiam escolher a aparência que preferiam de acordo com seus estilos de vida, não se limitando somente a seguir a moda.

A maquiagem se torna um modo de afirmar a própria escolha. Esta era normalmente feita de forma a parecer natural, ou mesmo como se não estivesse a usando durante o dia. Os lábios eram destacados com uma camada de gloss para dar brilho (criado nessa mesma década), o rosto era uniformizado e contornado de modo que parecesse bem bronzado. Os

1910 1920 1930 1940 1950 1960 1970 1980 1990 2000

Ana Clara Reiter
"Me senti bem estranha, ver meu rosto tão mudado, tão parecido com o da minha mãe, me fez realmente me colocar na juventude dela que era na época que eu"

Fonte:Retirado do protótipo da hiperfídia

Abaixo está demonstrado o que será descrito no texto posicionado a esquerda da página:

“Quebrando o Tabu”

O período foi marcado pela busca da liberdade, seja pelo movimento pacífico hippie, ou pelo anarquismo do movimento punk. Há também uma busca pela liberdade do corpo, pelo encontro de uma nova feminilidade.

Os padrões de beleza ainda têm um pouco de influência do Cinema, como a atriz Farra Fawcett, mas a mesma portava uma aparência natural. Pela primeira vez na história, tanto homens quanto mulheres podiam escolher a aparência que

preferiam de acordo com seus estilos de vida, não se limitando somente a seguir a moda. A maquiagem se torna um modo de afirmar a própria escolha. Esta era normalmente feita de forma a parecer natural, ou mesmo como se não estivesse a usando durante o dia. Os lábios eram destacados com uma camada de gloss para dar brilho (criado nessa mesma década), o rosto era uniformizado e contornado de modo que parecesse bem bronzeado. Os olhos eram levemente destacados com lápis preto ou marrom e uma camada leve de mascara, e a sombra, quando usada, era somente um tom combinando com a roupa bem esfumado por toda pálpebra. Nas noites, se popularizaram as discotecas, e as mulheres ousavam um pouco mais, usando cores mais brilhantes e vivas nos lábios, e às vezes cores de sombra mais psicodélicas.

Os cabelos também demonstravam naturalidade, sendo mantidos geralmente longos, inclusive no caso dos homens. As moças os usavam em variações de lisos estirados, ondulados, ou mesmo bem repicados e volumosos.

Já no movimento punk, as maquiagens eram extremamente carregadas, nas mais variadas cores e os cabelos coloridos e cortados de forma singular. A ideia de provocação e ousadia, mas também liberdade de expressão foram características que influenciaram a década que estava para vir.

Década de 80:

A Página de abertura contém a animação da Modelo Juliana Moraes, produzida de acordo com a estética ocidental do período de 1980 a 1989, variando entre as posições que representam a época. O cabelo foi modelado num penteado usual naquele período, e sua maquiagem foi feita de acordo com o padrão usual descritos nas pesquisas da aluna.

A música escolhida para tocar na abertura dessa década foi um trecho da “Interlude” Da banda Farras, disponível no site Free Music Archive que contem áudios pré-habilitados para certos tipos de usos sem copyright. Essa música foi selecionada por representar a mistura de estilos recorrentes na década de 80.

Figura 56: Abertura 1980



Fonte:Retirado do protótipo da hipermídia

A página de conteúdo da Década de 80 tem uma foto da modelo posicionada à direita (como demonstrada no padrão de layout), posando de forma natural mais seria, focando mais em demonstrar o estilo de maquiagem, penteado e beleza da época. Juntamente a foto, estará contida uma citação de como a modelo se sentiu:

“Eu me senti linda e com uma autoestima lá em cima”
(Juliana Moraes)

Figura 57:Conteúdo 1980

Década de

Ritmo de Mudança

Eram os últimos dias das discotecas e da juventude dourada. Houve um contraste entre a moda exótica e divertida, e, com o advento da mulher na carreira, uma maior sobriedade. Entretanto, a maquiagem mais divulgada pela mídia era aquela para ousar, aquela para dançar. A rebeldia ainda estava em alta, e prova disso era a fama crescente de Madonna. Mas também a saúde física era bem valorizada.

O cantor David Bowie e a cantora Grace Jones deram novamente destaque a beleza andrógina. Mas esta última, juntamente com o movimento Black Power, ressaltou a beleza negra que, apesar de nunca ter sido totalmente reconhecida como símbolo de beleza geral, começou a ser valorizada ao menos por algumas vertentes.

A maquiagem da época era ainda mais psicodélica do que a das noites dos anos 70. Com uma variada gama de cores, eram feitas diversas

1910 1920 1930 1940 1950 1960 1970 1980 1990 2000

Juliana Moraes
“Eu me senti linda e com uma autoestima lá em cima.”

Fonte:Retirado do protótipo da hipermídia

Abaixo está demonstrado o que será descrito no texto posicionado a esquerda da página:

“Ritmo de Mudança”

Eram os últimos dias das discotecas e da juventude dourada. Houve um contraste entre a moda exótica e divertida, e, com o advento da mulher na carreira, uma maior sobriedade. Entretanto, a maquiagem mais divulgada pela mídia era aquela para ousar, aquela para dançar. A rebeldia ainda estava em alta, e prova disso era a fama crescente de Madonna. Mas também a saúde física era bem valorizada. O cantor David Bowie e a cantora Grace Jones deram novamente destaque a beleza andrógena. Mas essa última juntamente com o movimento Black Power, ressaltou pela primeira vez a beleza negra que, apesar de nunca ter sido totalmente reconhecida como símbolo de beleza geral, ao menos começou a ser valorizada por alguns.

A maquiagem da época era ainda mais psicodélica do que a das noites dos anos 70. Com uma variada gama de cores, eram feitas diversas misturas ousadas, com lábios rosa ou vermelho acesso, os olhos em azul elétrico, com tons de roxo e laranja, e blush marcando uma faixa no rosto, o foco era contraste. Os pós e bases surgiram em mais opções de cores, mais um fator de reconhecimento a beleza negra.

Os cabelos eram usados em estilos variados, mas sempre volumosos muitas vezes arrepiados. O cabelo ‘Black Power’ foi muito usado nessa época, inicialmente como ato de protesto, mas não deixando de serem os verdadeiros cabelos de muitas mulheres e homens, que antes utilizavam diversas técnicas para disfarçar-los.

Apesar da ousadia de cores e estilos, a saúde era cada vez mais valorizada, inclusive da pele, que devia estar sempre hidratada, fator que só cresceu mais nos próximos anos.

Década de 90:

A Página de abertura contém a animação da Modelo Rebeca Acco, produzida de acordo com a estética ocidental do período de 1990 a 1999, variando entre as posições que representam a época. O cabelo foi modelado num penteado muito usual naquele período, e sua maquiagem foi feita de acordo com o padrão usual descritos nas pesquisas da aluna.

A música escolhida para tocar na abertura dessa década foi um trecho da “LoveDreams” Da banda Oh yeah the future, disponível no site Free Music Archive que contem áudios pré-habilitados para certos tipos de usos sem copyright. Essa música foi selecionada por representar o estilo Grunge, muito notório entre a juventude dos anos 90.

Figura 58: Abertura 1990



Fonte:Retirado do protótipo da hipermídia

A página de conteúdo da Década de 90 tem uma foto da modelo posicionada à direita (como demonstrada no padrão de layout), posando de forma natural mais seria, focando mais em demonstrar o estilo de maquiagem, penteado e beleza da época. Juntamente a foto, estará contida uma citação de como a modelo se sentiu:

"Só o fato de ser maquiada, para mim já é loucura. Me senti deslocada e careta (apesar do batom ser bonito)." (Rebeca Acco).

Figura 59: Conteúdo 1990

Abaixo está demonstrado o que será descrito no texto posicionado a

Década de

A Era das Top Models

◀
 Chegando à década de 90, o padrão de beleza dividiu-se, de forma que parte se reverteu para o clássico, utilizando muito tons de marrom; enquanto que a outra parte - a juventude - mantém o interesse nas tendências de Punk Rock, agora também muito influenciada pelo estilo Grunge. Havia, entretanto, uma variação para cada tipo de imagem que uma mulher desejasse passar. Esse período foi marcado pela crescente influência das modelos no padrão de beleza. Antes famosas agora consideradas tão célebres quanto as grandes atrizes do cinema ou mais.

Modelos como Cindy Crawford, Naomi Campbell e Kate Moss, fazem a cabeça do que era considerado belo em praticamente todo o mundo, pois essa década também foi marcada pelo grande deslançar da globalização. A beleza de certa forma foi em direção oposta aos anos 80, sendo valorizado aquilo que se tinha de mais natural. Portanto, a maquiagem era composta de uma pele natural, uniforme e hidratada, com somente um pouco de máscara para cílio e brilho labial. Quando se queria caprichar, ou

▶



Rebeka Acco
 "38 a foto de ser invejada, para mim, é a laçura. Me senti orgulhosa de ser."

esquerda da página:

“O Triunfo das Top Models”

Chegando à década de 90, o padrão de beleza dividiu-se, de forma que parte se reverteu para o clássico, utilizando muito tons de marrom; enquanto que a outra parte - a juventude - mantém o interesse nas tendências de Punk Rock, agora também muito influenciada pelo estilo Grunge. Havia, entretanto, uma variação para cada tipo de imagem que uma mulher desejasse passar. Esse período foi marcado pela crescente influência das modelos no padrão de beleza. Antes famosas agora consideradas tão célebres quanto as grandes atrizes do cinema ou mais. Modelos como Cindy Crawford, Naomi Campbell e Kate Moss, faziam a cabeça do que era considerado belo em praticamente todo o mundo, pois essa década também foi marcada pelo grande deslançar da globalização.

A beleza de certa forma foi em direção oposta aos anos 80, sendo valorizado aquilo que se tinha de mais natural. Portanto, a maquiagem era composta de uma pele natural, uniforme e hidratada, com somente um pouco de máscara para cílio e brilho labial. Quando se queria caprichar, ou para noites, tons neutros eram esfumados ao redor dos olhos, onde se

originou o famoso “smokey eye”, e os lábios também permaneciam em tons neutros, como marrom ou rosas nude, com um toque de gloss sobre.

Também, em contraste com a década anterior, os cabelos eram geralmente mantidos muito lisos, restos e divididos no meio, às vezes com uma franja chamada de “franja falsa” por ser composta de penas alguns fios desfiados e retos.

Apesar de em alguns aspectos os padrões terem se voltado para muito mais conformista, os piercings e tatuagens foram tornando-se cada vez mais comuns.

Outro fator que cresceu muito nesse período foi o ato de submeter-se a cirurgia plástica não somente para correção, mas também para melhoramento de aspectos físicos, muitas vezes para encaixar-se melhor em um padrão e principalmente para retardar o envelhecimento. E essas alterações cirúrgicas cresceram ainda mais no novo milênio.

Década de 2000:

A Página de abertura contém o gif da Modelo Isabela Grossmann, produzida de acordo com a estética ocidental do período de 2000 a 2009, variando entre as posições que representam a época. O cabelo foi modelado num penteado muito usual naquele período, e sua maquiagem foi feita de acordo com o padrão usual descritos nas pesquisas da aluna.

A música escolhida para tocar na abertura dessa década foi um trecho remixado da “Oopss I did it again” da cantora Britney Spears. Como é uma década marcada por muitos estilos, era difícil remeter a esta sem uma musica realmente famosa. Entretanto, é provável que não se possa usa-la posteriormente na internet.

Figura 60: Abertura 2000

Fonte:Retirado do protótipo da hipermissão



A página de conteúdo da Década de 2000 tem uma foto da modelo posicionada à direita (como demonstrada no padrão de layout), posando de forma natural mais seria, focando mais em demonstrar o estilo de maquiagem, penteado e beleza da época. Juntamente a foto, estará contida uma citação de como a modelo de sentiu:

“Achei muito legal e divertida a experiência de me vestir de anos 2000, bem minha adolescência.” (Isabella Grossmann).

Figura 61: Conteúdo 2000



Fonte:Retirado do protótipo da hipermissão

Abaixo está demonstrado o que será descrito no texto posicionado a esquerda da página:

“O Novo Milênio”

Poder-se-ia dizer que essa década não tem nenhum estilo marcante. Mas a verdade é que os anos 2000, assim com os 2010, foram marcados por diversos estilos e tendências, a maioria dos quais baseados em estilos e tendências do passado. Assim, poder-se sugerir que os 2000 tenham sido compostos de releituras das tendências passadas, repaginadas e adaptadas para o contexto atual.

Phillip Hallawell explica que a beleza é há séculos baseada na simetria. Nos dias atuais a maquiagem é uma ótima ferramenta para corrigir as características consideradas imperfeitas (relativamente aos padrões atuais) e ressaltar os atributos considerados belos. O foco é buscar uma harmonia estética. Quando uma pessoa não se satisfaz somente com maquiagem, e tem dinheiro, coragem e incentivo, esta recorre à cirurgia plástica. O mesmo no intuito de manter a juventude. No século XX e XXI cresceu o culto à saúde e à longevidade, assim os cosméticos não são mais voltados somente à beleza, mas são cada vez mais adaptados para a saúde e o tratamento da derme e prevenção de rugas.

Ainda que as tendências fossem das mais variadas, em que cada pessoa pode escolher o estilo e a imagem que quer passar ao demais, reuniu-se aqui alguns detalhes marcantes do período: Sombras cintilantes, geralmente em tons de dourado ou marrom, compondo novamente o “smokey eye”, e, para as noites, este sendo usado com sombra negra. O delineador foi definitivamente um acessório de embelezamento muito usado na década, não podendo faltar em praticamente nenhuma composição de maquiagem, acompanhado por camadas generosas de mascara para cílios. A pele deveria ter um aspecto saudável, assim utilizava-se base, corretivo e pó para deixá-la

bem uniforme, acompanhada de uma camada generosa de pó bronzeador para não somente dar profundidade no rosto, como também dar a aparência de pessoa que de fato toma sol. Por fim, os lábios podiam ser pintados de qualquer cor, mas o batom nude foi muito utilizado, em variações rosadas, ou em tons de pele bem apagados, com uma camada de gloss sobre estes.

Os cabelos continuaram quase até o fim do século seguindo os anos 90, bem lisos e muitas vezes divididos ao meio, mas agora longos e com as cores menos uniformes, pois a moda das mechas e das luzes foi adotada por diversas mulheres acidentais. No fim da década, iniciou-se a tendência das madeixas adquirirem mais movimento e volume ao menos na raiz, mas isso se concretizou mais na década seguinte.

Finalizados os capítulos referentes às décadas, a próxima página, a partir do botão de flecha de avançar, contem os agradecimentos da aluna a todos aqueles que a auxiliaram nesse processo de formação. E finaliza-se a hipermídia com a página seguinte, que contém as referências bibliográficas do conteúdo contido na hipermídia, com link para as páginas de internet, e os créditos às músicas usadas nas aberturas dos capítulos, tudo descrito dentro de uma barra de rolagem para facilitar a leitura.

Figura 62: Agradecimentos

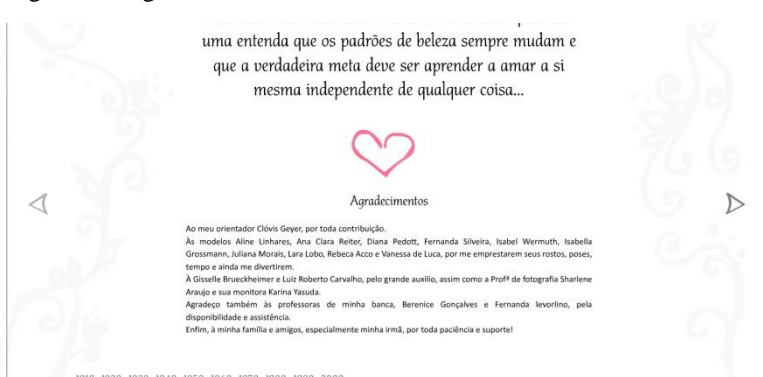


Figura 63: Créditos



Fonte:Retirado do protótipo da hipermídia

4. CONCLUSÃO

O projeto gerou por fim um produto que aborda o tema de beleza através do século. Assim, a partir de pesquisas em sobre a área, de testes de viabilidade e desenvolvimento metodológico , gerou-se um protótipo de hipermissão que cumpriu com os objetivos.

O trabalho será útil aos profissionais de áreas relacionadas, mas pretende-se que através da hipermissão construída, qualquer usuário, independente de seu campo de atuação, possa obter conhecimentos históricos, informações visuais das tendências mais marcantes da maquiagem, e quem sabe compreender um pouco mais sobre a ligação do padrão de beleza à sociedade.

Apesar deste projeto de conclusão de curso estar concluído para o seu fim universitário, é interessante deixar como planejamento futuro a possibilidade de aprimoramento do produto, não somente em termos de conteúdo, como por exemplo, adicionando mais referências a moda de vestuário, mas também a ideia de possíveis parcerias (surgiu a menção de oportunidade de sociedade com o curso de maquiagem do SENAC) para divulgação didática, assim como há a proposta de desenvolvimento de uma evolução desta hipermissão para o uso além da internet, como por exemplo, na concepção de aplicativos, alcançando e portanto, ensinando ainda mais pessoas.

REFERÊNCIAS

100 Years of Beauty in 1 Minute. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=LOyVvpXRX6w> (Acesso em: 17/05/2015)

A elegância de Sophia Loren. Imagem disponível em:
<https://www.pinterest.com/explore/sophia-loren/>

A eterna Marilyn Monroe. Imagem disponível em:
<http://www.rantchic.com/2014/08/15/20-photos-that-prove-marilyn-monroe-was-flawless/>

A Evolução do Conceito da Beleza através da História. Disponível em:
<http://www.saudebeleza.org/maquiagem/a-evolucao-do-conceito-da-beleza-atraves-da-historia/> (Acesso em 10 de Maio de 2014)

A evolução dos computadores. Disponível em:
<http://willianssantos.no.comunidades.net/a-evolucao-dos-computadores>
(Acesso em 7/12/2015)

A História da Maquiagem. Disponível em:
<http://www.saudebeleza.org/maquiagem/a-historia-da-maquiagem/> (Acesso em 10 de Maio de 2014)

A maquiagem de Jean Harlow . Imagem disponível em:
<https://www.flickr.com/photos/likeabalalaika/3703785271>

A topModel Kate Moss. Imagem Disponível em:
<https://www.pinterest.com/alicepappila/pure-90s/>

Adolescente de 16 anos cria série mostrando como ela seria se vivesse desde os anos 20 até aos dias de hoje. Disponível em:
<http://www.hypeness.com.br/2014/05/adolescente-de-16-anos-cria-serie-mostrando-estilo-desde-os-anos-20-ate-2010/> <Acesso em 08 de Junho de 2014>.

Audrey Hepburn musa dos anos 60. Imagem disponível em:
http://www.huffingtonpost.com/2013/05/04/audrey-hepburn-style-photos_n_3214396.html

A Maquiagem Icônica de Audrey Hepburn. Disponível em: http://www.tudosobremake.com.br/noticia/bonequinha-de-luxo-a-maquiagem-iconica-de-audrey-hepburn_a272/1 (Acesso em 19 de Junho de 2014)

A Maquiagem Icônica de Brigitte Bardot. Disponível em: http://www.tudosobremake.com.br/noticia/delineador-gatinho-a-maquiagem-iconica-de-brigitte-bardot_a177/1 (Acesso em 19 de Junho de 2014)

A maquiagem icônica da Cleópatra . Disponível em: http://www.tudosobremake.com.br/noticia/a-maquiagem-iconica-de-cleopatra-olhos-delineados-e-sombra-azul-marcaram-look-da-rainha-do-egito_a291/1 (Acesso em 7/12/2015)

A Maquiagem Icônica de Twiggy. Disponível em: http://www.tudosobremake.com.br/noticia/twiggy-a-maquiagem-iconica-de-cilios-super-alongados-e-concavo-marcado-da-modelo-nos-anos-1960_a310/1 (Acesso em 19 de Junho de 2014)

A timeline do Adobe Flash Player. Disponível em: <http://www.leonelcunha.net/formacao/HTML/flash/timeline.html> (Acesso em 8/12/2015)

Adobe Flash Professional: Trabalho com símbolos. Disponível em: <https://helpx.adobe.com/br/flash/using/symbols.html> (Acesso em 8/12/2015).

As feições frágeis de Lilian Gish. Imagem disponível em: <http://aartenamaquiagem.blogspot.com.br/2011/01/historia-da-maquiagem-1910-ate-1919.html>

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina Rio de Janeiro.** Editora Bertrand Brasil, 2003.

BUSH, Vannevar. **As we may think.** 1945.

CANTO, Adriana De Luca Sampaio; LOCKS, Eliza Bianchini Dallanhol; SERRA, Fernando; MARTIGNAGO, Graciela; COSTA, Lenise Saraiva; SILVA, Solange; PALUMBO, Stefano. Coordenador MASI, Domenico de. **O Futuro da Moda de Santa Catarina**. Editora Unisul, 2008.

CARNEIRO, Carol. A **Historia de 5mil anos de maquiagem**. Disponível em: <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/historia-de-cinco-mil-anos-da-maquiagem/>. (Acesso em 18/10/2015)

CEZIMBRA, Márcia. **Maquiagem: Técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho**. Editora SENAC, 2005.

CHAHINE, Nathalie; JAZDZEWSKI, Catherine; LANNELONGUE, Marie-Pierre; MORHTY, Françoise; ROUSSO, Favienne; VORMESE, Francine. **La bellezza, Immagine e stile**. Editora Logos, 2001

Como criar um painel semântico. Disponível em: <http://chocoladesign.com/como-criar-um-painel-semantico-ou-mood-board>

Como surgiu a maquiagem, Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-surgiu-a-maquiagem> acesso em 18/10/2015 (Acesso em 15/10/2015).

DIAS, Claudia Augusto. **Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais**, 1999.

Dicionário Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/>

Diretrizes ergonômicas: Cor para dispositivos digitais. Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10316/10316_6.PDF (Acesso em 12/10/2015)

DUL, J, WEERDMEESTER, B. **Ergonomia Prática**. Tradução de Itiro Iida. 2. Ed. São Paulo. Edgard Blücher, 2004.

ELDRIDGES, Lisa. **Face Paint: The Story of Makeup**, 2015

Design Bolt; Exemplos de layout de brochuras. Disponível em:
<http://www.designbolts.com/2014/02/03/20-beautiful-modern-brochure-design-ideas-for-your-2014-projects/>

Exposição Virtual da Modateca UDESC. Disponível em:
<http://www.modateca-sc.com/exposicao-virtual/> (Acesso em 4/12/2015)

FARIA, Maria Cristina Brandão. **Em Baudelaire, A mulher e seus adornos.** Lumina. 2001.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as Novas Mídias,** 2004.

Grace Jones, cantora dos anos 80. Imagem disponível em:
<https://www.pinterest.com/hansdesnoyers/80s-songstress/>

HALLAWELL, Phillip. **Visagismo: Harmonia e Estética.** Editora SENAC São Paulo, 2002.

HILLIS, Daniel. **O padrão gravado na pedra. As ideias simples que fazem os computadores funcionarem.** Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2000, p.157.

HANINGTON Bruce, MARTIN Bella. **Universal Methods of Design,** 2012

História da Maquiagem. Disponível em:
<http://www.dicasdemaquiagem.net.br/historia-da-maquiagem/historia-da-maquiagem/> (Acesso em 7 de Maio de 2014)

História da Maquiagem. Disponível em:
<http://maquiagemfacil.com.br/historia.asp> (Acesso em 8 de Maio de 2014).

Jezebel; Revistas lendárias. Disponível em:
<http://jezebel.com/5420574/legendary-magazine-designer-has-righteous-rage-at-todays-glossies>

KALBACH, James. **Design de navegação web: otimizando a experiência do usuário.** Trad. Eduardo Kessler Piveta. Porto Alegre: Bookman, 2009

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do efêmero.** Trad. Maria Lucia Machado. Éditions Gallimard. 1987.

Louise Brooks, diva de 1920. Wikimedia Commons Imagem disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/Louise_Brooks#/media/File:Louis_ebrooks.jpg

MOURA, Mônica. **Faces do Design**, Edições Rosari, 2003 p. 118.

Movimento MOD e a juventude britânica. Disponível em:
<http://fashionatto.literatortura.com/2014/04/18/movimento-mod-moda-e-juventude-britanica-da-decada-de-60/> (Acesso em 02/11/2015)

NEVES, Ana Paula a R. Quartin Baeta; SPITZ, Rejane. **Novos encantamentos: Design, Hipermissão e Motivação.** 2006

NIELSEN Jakob, TAHIR Marie. **Homepage Usability: 50 Websites Deconstructed**, 2001.

LOBO, Tania. **Aquarelando faces** (trabalho para disciplina de Técnicas Expressivas - Introdução à Aquarela do curso de Design da UFSC). 2013.

O brilho de Britney Spears. Imagem Disponível em:
<https://www.pinterest.com/pin/371969250443016966/>

O estilo de Farra Fawcett. Imagem disponível em:
<http://gf93248dfj3yz3506lq.proinity.net/1996/bildervon/a/Farrah-Fawcett/>

O primeiro Personal Computer. Modée Bolo. Imagem disponível em:
<http://ic.epfl.ch/page-37545-fr.html> (Acesso em 7/12/2015)

O que é Design? Disponível em: <http://designices.com/o-que-e-design/> (Acesso em 8 de Maio de 2014)

O que é Design? Disponível em: http://apdesigners.org.pt/?page_id=127 (Acesso em 11 de Maio de 2014)

O que é Design? Disponível em: <http://criativosfera.com/aula-01-o-que-e-design/> (Acesso em 5 de Maio de 2014).

O que é Visagismo. Disponível em:

http://www.visagismo.com.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=79:o-que-%C3%A9-visagismo&Itemid=531 (Acesso em 09 de Junho de 2014)

Online Charts. Disponível em: <http://www.onlinecharttool.com/> (Acesso em 6/12/2015)

ORIHUELA, José Luis; SANTOS María Luisa. **Introdução ao Desenho Digital.** 1999.

PALANGE, Ivete. **Texto, hipertexto, hipermídia: uma metamorfose ambulante,** 2012.

Pinups com fotografias originais. Imagem disponível em:

<http://www.emptykingdom.com/featured/pinup-girls-with-original-photographs/>

PLÍNIO, **Historia Natural,** Livre XXXV, Edição Nisard, 1850

Projeto E. Disponível em:

<http://projeto.e.com/metodologia/verificacao/#sthash.A7QsvnTt.kcdiVoQl.dpbs> (Acesso em 08 de Junho de 2014).

TIMM, Maria Isabel; SCHNAID, Fernando; ZARO Milton Antônio. **Contexto histórico e reflexões sobre hipertextos, hipermídia e sua influência na cultura e no ensino do Século XXI,**

TISKI-FRANCKOWIAK. **Homem, Comunicação e cor.** Editora Ícone, 1991.

.Um dos primeiros computadores do mundo. Wikimedia Commons

Imagem Disponível em:

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Eniac.jpg?uselang=pt-br>

(Acesso em 7/12/2015)

XIVA, Kris. 2013 **Maquiagem na Grécia Antiga.** Disponível em:

<http://boudoirdamaquiagem.blogspot.com.br/2013/05/maquiagem-na-grecia-antiga.html>

ANEXOS

Anexo 1- La Bellezza nella fotografia, por Tania Haddock Lobo. Trabalho realizado no Politécnico de Milão para disciplina de Fotografia. Serviu como referência e planejamento para este projeto.





Anexo 2- Resultados da pesquisa com usuário veiculada no Google Drive. (Anexa também em versão Exel no CD)

| Timestamp | Idade | Profissão | Sexo | Grau de Instrução |
|-----------------------|--------------|---|-------------|--------------------------|
| 6/22/2014 0:39:13 | 31 | Cabelereiro e educador | Masculino | Ensino médio completo |
| 6/22/2014 0:39:29 | 22 | Animador | Feminino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 0:57:56 | 20 | Cabeleireira e maquiadora | Feminino | Ensino médio completo |
| 6/22/2014 0:58:46 | 34 | Supervisora administrativo | Feminino | Ensino médio completo |
| 6/22/2014 1:00:03 | 23 | Economista | Feminino | Superior completo |
| 6/22/2014 1:09:03 | 20 | Estudante, tecnico em manutenção e suporte de informática | Feminino | Ensino médio completo |
| 6/22/2014 1:14:44 | 21 | Estudante e | Masculino | Superior completo |
| 6/22/2014 1:17:57 | 21 | Estudande design, modelo | Masculino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 1:23:39 | 22 | Estudante de Design | Masculino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 1:27:42 | 18 | Curso de cabeleireira | Feminino | Ensino médio completo |
| 6/22/2014 2:21:50 | 22 | Estudante de Design | Feminino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 5:14:23 | 24 | Estudante, Design | Masculino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 8:11:59 | 23 | Estudante de Design | Masculino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 8:47:10 | 59 | Professor universitário | Masculino | Superior completo |
| 6/22/2014 8:49:30 | 24 | Estudante de Enfermagem | Feminino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 9:34:16 | 21 | Esteticista | Feminino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 9:36:59 | 23 anos | Analista de sistemas | Feminino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 9:44:04 | 25 | Estudante | Masculino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 10:17:55 | 21 | Design | Masculino | Ensino médio completo |

| | | | | |
|-----------------------|------------|--|-----------|----------------------------|
| 6/22/2014 10:34:26 | 30 anos | Profissional de Educação Física | Feminino | Superior completo |
| 6/22/2014 11:01:04 | 30 | Maquiadora e blogueira | Feminino | Superior completo |
| 6/22/2014 11:36:27 | 26 | Maquiador | Masculino | Superior completo |
| 6/22/2014 12:00:41 | 26 | Estudante - Designer de Animação e Gráfico - Supervisora de Design Gráfico e Hiperfídia. | Feminino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 12:59:55 | 15 | Estudante do 1º ano do ensino médio | Feminino | Ensino médio incompleto |
| 6/22/2014 14:41:23 | 21 | Atriz, estudante de letras - italiano e maquiadora. | Feminino | Ensino médio completo |
| 6/22/2014 17:03:13 | 22 | Estudante - Design | Feminino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 17:11:56 | 21 | Estudado para ser maquiadora profissional | Feminino | Ensino médio completo |
| 6/22/2014 18:45:23 | 28 | dj | Feminino | Superior incompleto |
| 6/22/2014 20:31:47 | 26 | Professora | Feminino | Pós Graduação |
| 6/22/2014 23:20:38 | 22 | Estudante - Design Gráfico | Feminino | Superior incompleto |
| 6/23/2014 13:01:04 | 24 | Design Gráfica | Feminino | Superior completo |
| 6/23/2014 19:02:13 | 28 | Comunicóloga/Publicitária. | Feminino | Pós-graduação |
| 6/28/2014 21:44:22 | 37 | Maquiador e Cabeleireiro | Masculino | Pós Graduação |

| Que equipamento informático-tecnológico possui? | Tem facilidade em aprender a manejar novos aplicativos, hipermídias, sites ou programas que acessa pela primeira vez? | Quantas dias por semana você procura acessar informações acerca do universo da beleza e/ou moda? | Qual a sua motivação ao buscar dados da área de beleza e/ou moda? | Você considera útil uma mídia com informações acerca das principais tendências da maquiagem ao longo dos tempos? Por quê? |
|---|---|--|---|--|
| notebook e smartphone tbm | Na maioria das vezes sim | 5 | Atualização/ aprendizado Profissional | Sim. A beleza em sua amplitude assim como a moda é em geral um reflexo do q a sociedade vive. A moda e a beleza quase q sempre surgem nas ruas oq nós profissionais da área fazemos é interpretá la. jonatan |
| Computador pessoal | Na maioria das vezes sim | 5 | Aprendizado pessoal | Considero útil pois reuniria informações que procuramos em diversos lugares em um único, facilitando a busca |
| SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 5 | Atualização/ aprendizado Profissional | Porque assim como eu me interessei vendo, ouvindo outras pessoas. Assim também outras pessoas poderiam gosta. |
| SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 6 | Atualização/ aprendizado Profissional | Creio que é interessante. Pra quem trabalha no meio precisa estar sempre atualizado. |
| Notebook | Na maioria das vezes sim | 2 | Aprendizado pessoal | Sim, porque difundiria tais informações para diversas pessoas e facilitaria o uso e aprendizado. |
| SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 5 | Atualização/ aprendizado Profissional | Sim, pois e um meio mais fácil de se informar e se qualificar na área profissional. |
| SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 3 | Aprendizado pessoal | |
| SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 3 | Atualização/ aprendizado Profissional | Lucas:Sim. Considero interessante pois você passa a ter uma maneira interativa e de livre mobilidade para viajar na história e buscar inspirações e os assuntos e areas que mais lhe interessam. |

| | | | | |
|---|--------------------------|---|---------------------------------------|--|
| Computador Pessoal, Notebook e SmartPhone | Na maioria das vezes não | 0 | Aprendizado pessoal | <p>Maquiagem é importante. Ela acompanha a humanidade desde seu surgimento e se continua existindo... É por que é importante, por algum motivo. Eu não sei qual, essencialmente. Quer dizer, depende muito da cultura. Os hindus, por exemplo, usam um tipo de maquiagem feita de cinzas que julgam sagradas e barro - essas maquiagens são marcas que demonstram que estão em dia com seus rituais, ou seja, são pessoas dedicadas. Bom, é só um exemplo... Deve haver muitos outros!</p> <p>O que eu quero dizer é que cada local e época dá uma importância "X" ao uso de maquiagem, e aqui-e-agora não seria exceção. Conhecer a cultura é, de certa forma, auto-conhecimento. E maquiagem é arte, é uma forma de expressão (e uma das mais pessoais, por ser bastante "corporal", por assim dizer - não encontro termo melhor).</p> <p>Está meio desorganizado esse meu texto, mas acho que deu pra sacar a essência.</p> |
| SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 4 | Atualização/ aprendizado Profissional | <p>Sim. Por conhecimento sobre algo que muitas vezes é considerado fútil, porém faz parte da nossa história. O comportamento das pessoas tem se transformado ao longo dos tempos e essa mudança repercute na moda e em como as pessoas se expressam.</p> |
| Notebook, Tablet, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 5 | Atualização/ aprendizado Profissional | <p>Sim, considero útil . Pois seria uma fonte de pesquisa acessível e prática para profissionais e estudantes.</p> |

| | | | | |
|--|--------------------------|---|--|--|
| Computador pessoal, Notebook, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 1 | Tédio | Acredito que sim, ajudaria no aprendizado de pessoas que se interessam pelo assunto. |
| Computador pessoal, Notebook | Na maioria das vezes sim | 0 | Tédio | Sim, caso possua conteúdo bem organizado e condensado. Além de conter fontes e informações seguras. |
| Computador pessoal, Notebook, Tablet, SmartPhone, Cintiq | Na maioria das vezes sim | 0 | O link do site de uma ex-aluna de jornalismo | Sim, embora não seja algo de meu interesse é uma atividade e uma indústria muito forte com muito mercado. |
| Notebook | Na maioria das vezes sim | 3 | Aprendizado pessoal | Sim, pois atualiza as tendências. |
| SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 4 | Atualização/ aprendizado Profissional | Sim, pois cada vez sao encontrados mais técnicas de aperfeiçoamento e talvez maneiras mais práticas de aplicação da técnica. Melhor aproveitamento de produtos, acho que tudo é aprendizado! |
| Computador pessoal, Notebook, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 6 | Aprendizado pessoal | Sim, dessa forma consigo aprender um pouco mais sobre estética e cuidados pessoais. Além disso, há um contexto histórico nisso. Por esses repositórios, poderemos ver no futuro como o comportamento e a moda tem se modificado. |
| Computador pessoal, Notebook, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 0 | Nenhuma | Válido para profissionais da área. |
| Notebook, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 1 | Tédio | Para quem se interessa pela área acredito que sim, pois facilitaria a fazer da pesquisa, tendo todas as informações em um só lugar :D |
| Notebook, Tablet, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 7 | Aprendizado pessoal | Acho útil no sentido de prazer pessoal que isso proporciona. |
| Notebook, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 7 | Atualização/ aprendizado Profissional | Apesar de existir vários textos online, matérias e livros sobre o assunto, |

| | | | | |
|------------------------------------|--------------------------|---|--|--|
| | | | | considero que se for uma mídia moderna, prática e didática, será muito útil sim. |
| Notebook, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 3 | Aprendizado pessoal | Sim, mas algo com uma fonte segura e profissional e mais sobre o mercado e não blogs pessoais com informações infinitas sobre o que as pessoas acham sobre os produtos. |
| Notebook | Na maioria das vezes sim | 6 | Aprendizado pessoal | Sim, pois maquiagem faz parte do universo feminino. Acho interessante saber como ela evoluiu, o que provocou as evoluções dela ao longo do tempo. E, também, saber o que a tendência aponta para o futuro, o que está sendo lançado. |
| SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 3 | Aprendizado pessoal | Sim, porque acredito que as pessoas, a maior parte mulheres, adoram saber o que há de novo no mercado da beleza para sempre estarem atualizadas e lindas. |
| Notebook, Tablet | Na maioria das vezes sim | 5 | Atualização/ aprendizado Profissional | Sim, pois é possível se atualizar (diante novas técnicas) e conhecer produtos que podem facilitar e/ou melhorar a maquiagem. Além disso, considero importante saber as tendências pois se pode acompanhar o crescimento fashion e de beleza, não só no nosso país, mas em todos. |
| Computador pessoal, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 3 | Tédio | Não considero necessariamente útil, eu utilizaria esta mídia a termos de curiosidade. |
| Notebook, Tablet, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 7 | Atualização/ aprendizado Profissional | Considero muito útil, pois é uma forma de informar a população sobre o assunto e também de manter que já trabalha na área atualizado. |
| Notebook | Na maioria das vezes sim | 1 | Aprendizado pessoal | Considero, acho que todas as mulheres estão constantemente procurando |

| | | | | |
|--|--------------------------|---|--|--|
| | | | | novidades para estarem atualizadas quando o assunto eh moda e maquiagem. |
| Notebook, Tablet, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 2 | Curiosidade | Sim. Maquiagem é moda e deixa qualquer mulher mais bonita, elegante e com a alto estima em dia. Sentir-se bonita e gostar da imagem refletida no espelho é saúde e, sendo saúde, é muito importante. |
| Computador pessoal, Notebook, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 4 | Aprendizado pessoal | sim, para quem busca informações da área, uma mídia com esse conteúdo reunido facilita na busca sobra notícias e dicas sobre o assunto. |
| Notebook, Tablet, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 5 | Aprendizado pessoal | Sim, por ter interesse na área de beleza, mesmo que apenas por aprendizado pessoal, é interessante saber sobre como esse setor evoluiu e conviveu em nossa sociedade com o passar do tempo. |
| Notebook, Tablet, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 3 | Aprendizado pessoal | |
| Notebook, Tablet, SmartPhone | Na maioria das vezes sim | 7 | Atualização/ aprendizado Profissional | A mídia digital, principalmente por servir como disseminador imediato da informação. Em frações de segundo, ou em tempo real, sabemos em qualquer lugar do mundo o que acontece no mercado da maquiagem. Fundamental porém, estar atento à fontes confiáveis. A facilidade da multiplicação da informação também favorece a multiplicação de informações controversas e equivocadas. |